

Projeto Pedagógico do Curso PEDAGOGIA

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 28/11/2019)

POÇOS DE CALDAS
2019

Estrutura Administrativa da UEMG

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Magda Lúcia Chamon

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Fernando A. F. Sette P. Júnior

DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA

Carlos Alberto Casalinho

COORDENADOR DO CURSO

Mario Ruela Filho

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

Ernesto de Oliveira Cañedo Júnior

Lidiany Cristina de Oliveira Chianello

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Afonsina Maria Ferreira

Edilene Mizael de Carvalho Perboni

Giovane Hilário da Silva

Jacqueline de Souza Batista Figueiredo

Renata Christian de Oliveira Pamplin

COLEGIADO DE CURSO

Ernesto de Oliveira Cañedo Júnior

Lidiany Cristina de Oliveira Chianello

Emerson Batista Ferreira Mota

Giovane Hilário da Silva

Aline Gabriele Pereira

Renata Christian de Oliveira Pamplin

Solange Nunes de Oliveira Schiavetto

Thais Vilela Ribeiro da Silva

Letícia Volpe Petreca

EQUIPE DE REFORMA CURRICULAR

Mario Ruela Filho

Lidiany Cristina de Oliveira Chianello

Dados de identificação da Universidade

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza jurídica: Autarquia Estadual

Endereço da sede e Reitoria: Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900.

CNPJ: 65.172.579/0001-15.

Ato de criação: Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato regulatório de credenciamento: Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

Ato regulatório de credenciamento: Resolução SEDCTES n. 59 de 28/08/2018, publicada em 30/08/2018.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância:
Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010.

Dados de identificação do curso

Unidade Acadêmica: Poços de Caldas

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Curso de Pedagogia

Modalidade do curso: Presencial

Turno(s) de funcionamento: Noturno

Tempo de integralização do curso:

- **Mínimo:** 4 anos

- **Máximo:** 7 anos

Número de vagas ofertadas: 80 vagas

Carga horária total do curso: 3675 horas

Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificado - SiSU, Transferência, Reopção e Obtenção de Novo Título.

Dias letivos semanais: 6 (seis)

Início de funcionamento: 2002

Ato legal de autorização do curso: Resolução CONUN/UEMG n. 39/2002

Ato legal de renovação de reconhecimento: Resolução SEDECTES n. 65/2016

Município de implantação: Poços de Caldas

Endereço de funcionamento do curso: Av. Padre Francis Cletus Cox, 300 –
Jardim Country Club, CEP 37714-620 – Poços de Caldas – MG.

Sumário

1. Apresentação.....	6
2. Contextualização	7
2.1 Histórico da UEMG	7
2.2 Histórico da Unidade Acadêmica.....	9
2.3 Realidade regional.....	10
3. Caracterização do curso	11
3.1 Concepção do curso.....	11
3.2 Justificativa do curso	15
3.3 Objetivos do curso.....	18
3.4 Perfil do egresso.....	18
3.5 Articulação com o PDI da UEMG	21
3.6 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	21
4. Organização curricular.....	25
4.1 Flexibilização curricular	27
4.2 Organização da oferta semipresencial e/ou a distância	28
4.3 Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	28
4.4 Estágio Curricular Supervisionado	30
4.5 Práticas de Formação Docente	33
4.6 Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	38
5 Estrutura curricular.....	39
5.1 Quadro de disciplinas	39
5.1.1 Quadro de disciplinas obrigatórias	39
5.1.2 Quadro de disciplinas optativas.....	45
5.2 Quadro de disciplinas por Núcleo Formativo.....	45
5.2.1 Quadro de integralização por Núcleo Formativo	54
5.2.2 Ementário das Disciplinas Obrigatórias.....	55
5.2.3 Ementário das Disciplinas Optativas	130
5 Metodologia de ensino.....	138
6 Avaliação de desempenho discente	138
7 Atendimento ao estudante	139
8 Núcleo Docente Estruturante.....	140
9 Colegiado de Curso	141

10	Infraestrutura	141
10.2	Biblioteca.....	143
10.3	Laboratório	144
10.4	Brinquedoteca	145
	Referência bibliográfica.....	146
	ANEXO 1 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES (AACC)	148
	-	152
	ANEXO 3 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DO TCC	160
	ANEXO 4 – REGULAMENTO DAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE	163

1. Apresentação

Em 2017, o Curso de Pedagogia Fora de Sede, em Poços de Caldas, passou a ser considerado pelo Conselho Universitário da UEMG (CONUN) como Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais em Poços de Caldas, desvinculando-se da Faculdade de Educação (FaE/CBH/UEMG) e passando, portanto, a responsabilizar-se pela análise, avaliação e revisão/reformulação do Projeto Pedagógico do Curso do Curso de Pedagogia (PPC), bem como atualizar a matriz curricular segundo as normas formais vigentes, tais como:

- RESOLUÇÃO CNE/CP, n. 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- PARECER CNE/CEB nº 14/2015, aprovado em 11 de novembro de 2015 que estabelece as Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008;
- RESOLUÇÃO CNE/CP, n. 1, DE 30 DE MAIO DE 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- RESOLUÇÃO CNE, n. 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- RESOLUÇÃO CNE/CP n. 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- RESOLUÇÃO CNE/CES n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira
- RESOLUÇÃO CNE/CP n. 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- RESOLUÇÃO COEPE/UEMG n. 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e institui procedimentos e limites para matrícula.

Nesta pauta de adequações, em 2019, o Fórum do Curso de Pedagogia propiciou importantes discussões coletivas com alunos e professores, visando o aprimoramento do Curso, e estas discussões demonstraram a necessidade de rever a matriz curricular, reduzindo a carga horária semanal de aulas obrigatórias, a fim de possibilitar atividades de pesquisa e extensão articuladas às atividades de ensino, pois a carga horária semanal de 25 aulas (e até de 27, em algumas turmas), com aulas obrigatórias de segunda-feira a sábado, como delineado na proposta curricular anterior, comprometia as atividades de pesquisa e extensão, no contexto de um curso noturno, onde 87% dos graduandos exercem atividade laboral formal. Fatos esses que nos levaram a considerar a atualização da matriz curricular, e a necessidade de reduzir a carga horária das disciplinas obrigatórias.

Apesar desta necessidade, o Fórum, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso avaliaram positivamente a organização didática do Curso e indicaram a continuidade dos princípios de formação do profissional pedagogo; a reafirmação das concepções de educação, escola, pesquisa e formação; a continuidade das ênfases nos Núcleos Formativos como eixos temáticos transversalizados e integrados pelas práticas na formação do (a) pedagogo (a) como fundamentos para oferta do curso.

2. Contextualização

2.1 Histórico da UEMG

Uma análise dos 30 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, por meio da realização do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de

instituição de ensino, mas também como força política e social para o desenvolvimento regional. A Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, global e regional. Ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “to das disposições constitucionais transitórias – ” da constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG n. 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação a Distância. Consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade a distância.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do Estado, com presença em 14 Territórios de Desenvolvimento, sendo 16 municípios com cursos presenciais e 7 pólos de Educação a Distância, comprometida com sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

2.2 Histórico da Unidade Acadêmica

Em 1965, por meio da Lei 1.265, a Prefeitura Municipal de Poços de Caldas instituiu a Faculdade Municipal de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI) como entidade autárquica de direito público regularmente organizada e autorizada pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE-MG), pelos Pareces CEE-MG n.268/66 e CEE-MG n.269/66. A partir da criação da FAFI foram criadas as faculdades de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Civil que, posteriormente, passaram a integrar a Autarquia Municipal de Ensino. Com a absorção de seus cursos por outra universidade, a Autarquia Municipal de Ensino (AME) deixou de oferecer o ensino superior.

Em meados de 2002, a AME retoma suas atividades no Ensino Superior na busca pelo serviço educacional-pedagógico. Nesse mesmo ano, firma-se o convênio entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a AME para oferta do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte, como Curso Fora de Sede, em Poços de Caldas.

Em reunião do Conselho Universitário (CONUN), realizada em 11 de maio de 2017, a UEMG aprovou a Unidade Acadêmica de Poços de Caldas. Essa mudança marca o início de uma nova etapa para o curso de Pedagogia e para a UEMG em Poços de Caldas.

Funcionando em instalações alugadas pela AME, na Rua Corumbá, n. 72, Jardim dos Estados, em novembro de 2018 a Unidade Acadêmica de Poços de Caldas foi transferida para instalações de propriedade do Estado, na Avenida Padre Francis Cletus Cox, n. 300, Jardim Country Club, em espaço mais amplo e apropriado à vivência acadêmica de alunos, professores e funcionários, com potencialidades para a implantação de novos cursos de graduação e de pós-graduação.

Em 2019, sendo o único curso presencial e em universidade pública na região, o Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Poços de Caldas formou sua décima sexta turma, totalizando 573 (quinhentos e setenta e três) graduados em Pedagogia, licenciados para a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.3 Realidade regional

Atendendo à comunidade de Poços de Caldas e municípios circunvizinhos, como Andradas, Alfenas, Machado, Caconde, Caldas, Bandeira do Sul, Ibitiúra de Minas, Cabo Verde, Botelhos, São João da Boa Vista e Campestre, entre outras cidades, o Curso de Pedagogia da UEMG - Unidade Poços de Caldas se constitui como o único curso de graduação em Pedagogia presencial de universidade pública na região, o que confere a sua importância enquanto instituição de ensino superior.

Neste contexto regional, a economia se estabelece nas atividades de serviço, agropecuária e industrial. No Município de Poços de Caldas, especificamente, prevalecem as atividades turísticas, a mineração, a indústria de vidros, cerâmicas e

cristais, além do predomínio da cultura do café e as indústrias de laticínio e alimentos.

Quando ao atendimento educacional, além do quantitativo dos municípios circunvizinhos, o Município de Poços de Caldas conta com mais de três mil docentes, em mais de duzentas e cinquenta escolas de Educação Básica, para uma população superior a cento e sessenta e seis mil habitantes, segundo dados do IBGE de 2018.

3. Caracterização do curso

3.1 Concepção do curso

Enquanto política social, a educação tem sido fundamental na atualidade para o processo de formação e desenvolvimento das sociedades e para o processo de humanização do homem. As práticas educativas que emanam destes processos, segundo Saviani (2007), são objeto da Pedagogia, que por sua vez se identifica pela intencionalidade na realização da educação.

A pedagogia vem se constituindo historicamente como campo polêmico, marcado por posições antagônicas. Saviani (2007) sugere a superação desses antagonismos e propõe a superação das polêmicas que envolvem a Pedagogia, buscando, nas diversas tendências pedagógicas, as ideias valorosas que permanecem exitosas no decorrer do tempo.

Mesmo assumindo que a Pedagogia é a ciência da práxis educativa, as atuais orientações legais brasileiras impõe que o curso se dedique à formação do docente dos anos iniciais da Educação Básica (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental).

Cabe salientar que a proposta deste curso, desde o início de suas atividades, tem sido a formação de professores. No entanto, entendemos que, embora a Pedagogia tenha as suas bases em discussões que envolvem a teoria e a prática, fundamenta-se, também, em premissas que a caracteriza como ciência e como formação essencial às discussões mais amplas sobre as práticas educativas, sem perder de vista a atenção do educador aos avanços científicos e tecnológicos de sua área e às exigências do mundo contemporâneo, na busca por

respostas à diversidade e pluralidade das crianças com as quais trabalha, além dos aspectos de uma atuação pedagógica em espaços não escolares.

Nesta direção, este PPC reafirma os princípios concebidos pela FaE/CBH/UEMG para a formação do profissional da educação, quais sejam:

- Sólida formação teórica e interdisciplinar;
- Unidade entre teoria e prática;
- Trabalho coletivo e interdisciplinar;
- Gestão democrática;
- Compromisso social do profissional da educação;
- Pesquisa como elemento essencial na formação profissional.

Da mesma forma, reafirma os conceitos de educação, escola, pesquisa e formação:

- a) A educação é percebida em sua inter-relação com as outras ciências e com a realidade social, como área do conhecimento humano na qual se inter-relacionam várias ciências de uma maneira específica, constituindo-se num campo de saber especializado. Se os fenômenos educativos são objeto específico de estudos de pesquisa, demandando, pois, instrumental próprio, são também, parte do conjunto dos fenômenos sociais, não devendo as análises dos mesmos dissociarem-se destes. A especificidade da Educação estabelece para ela um estatuto próprio que, no entanto, não pode se desarticular de outras ciências, quanto às concepções epistemológicas e metodológicas;
- b) A Escola é entendida como *locus* coletivo que inclui alunos, educadores, trabalhadores administrativos e comunidade, partindo da premissa de que em todos os momentos do processo educativo – planejamento, execução e avaliação – a coparticipação é instrumento fundamental. Supõe ainda que a incorporação da comunidade à escola é fundamental tanto sob o ponto de vista das captações dos movimentos sociais, políticos e culturais locais, para que seja possível a sua vinculação à globalidade social, quanto para que seus membros sejam parceiros das realizações educativas. As escolas e as demais instituições, em que atua o pedagogo, são entendidas como espaços de vivência cidadã, dentro das perspectivas organizacionais e institucionais;

- c) A pesquisa é entendida como elemento essencial na formação do profissional pedagogo. É conteúdo a ser apreendido pelos alunos, nos diversos campos, com seus objetos metodológicos e instrumentais práticos, e como processo de investigação que permite ao graduando a compreensão do seu fazer e a produção de formas alternativas de ação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em outras instâncias definidas nesta proposta curricular. Os trabalhos de pesquisa dos alunos devem, a um tempo só, estabelecer uma relação entre a produção de conhecimentos específicos sobre o saber pedagógico, a produção de conhecimento nas ciências e sua aplicabilidade ao campo da Educação.
- d) A formação deve permitir ao graduando a absorção, na prática, de processos de trabalho docente de caráter interdisciplinar, integrados, com base em ações investigativas, dentro de princípios democráticos. Deverá assegurar, no decorrer do curso, coerência entre a formação oferecida e a prática profissional do futuro pedagogo.

E entende que tais concepções e princípios de formação se alinham, articulam e coadunam com o que determina o § 5º do Artigo 3º da RESOLUÇÃO CNE/CP n. 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 como princípios da formação de profissionais do magistério da Educação Básica, a saber:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica; II - a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação; III - a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições; IV - a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras; V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; VI - o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços

necessários à formação dos profissionais do magistério; VII - um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação; VIII - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais; IX - a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação; X - a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica; XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

Na esteira destas concepções e princípios, para a consecução desta proposta, este Projeto propõe a continuidade das ênfases temáticas, que darão sustentação aos estudos sobre Educação, tanto do ponto de vista teórico, quanto das práticas de formação do profissional pedagogo. A intenção das ênfases temáticas está em orientar, estruturar e integrar os estudos interdisciplinares, as práticas de formação e o estágio curricular em cada um dos Núcleos Formativos, enfatizando quatro aspectos significativos para a formação oferecida, a saber:

Ênfases
O sujeito e os contextos sociais, culturais e educacionais.
O sujeito, os contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares.
Políticas, Gestão Educacional e as práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.2 Justificativa do curso

Desde o seu início, o Curso de Pedagogia da UEMG em Poços de Caldas contribui significativamente para a formação de professores que atuam na cidade e na região: em sua grande maioria, as escolas de Educação Básica da cidade contam com educadores egressos do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica da UEMG em Poços de Caldas, assim como nos órgãos administrativos dos Sistemas de Ensino, há presença e atuação de pedagogos e pedagogas formados pela UEMG.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia na Unidade Poços de Caldas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) seguiu, de 2002 até 2017 como Curso de Pedagogia Fora de Sede, vinculado à Faculdade de Educação – Campus Belos Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/CBH/UEMG) e resultou, à época, de um longo período de estudos e pesquisas realizados pelo corpo docente da Faculdade de Educação (FaE/CBH/UEMG).

No início, o PPC propôs uma matriz curricular embasada na formação do profissional da educação, entendida como sólida preparação teórica e prática, com base na docência e que permitisse ao pedagogo atuar com competência onde quer que ocorressem os processos educativos: sala de aula, escolas, Sistema Educacional, organizações sociais, movimentos sociais, organizações de trabalho e produção e outras. Sob esse aspecto, propôs-se, à época, a formação de um profissional que tivesse como base a docência e uma compreensão da gestão na Educação Básica.

Essa formação, iniciada em 1998, na Faculdade de Educação (FaE), no campus Belo Horizonte, habilitou o pedagogo para “ docência para a Educação Básica – Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão dos Processos Educativos da Educação Básica: Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional” e, como Curso Fora de Sede, foi nestes moldes o início do curso em Poços de Caldas.

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (Parecer CNE/CP n. 3/2006, Resolução CNE/CP n. 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p.11), tornou-se um desafio para a

FaE/CBH/UEMG analisar e reformular o currículo do Curso de Pedagogia para atender às exigências da referida legislação.

Com a promulgação da LDB – Lei n. 9394/96, a Educação Infantil passou a ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica, conferindo às creches e às pré-escolas uma dimensão educativa. Essa nova concepção buscou garantir à criança de 0 a 5 anos um atendimento educacional de qualidade.

Com a inserção da docência para a Educação Infantil, enquanto exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a Educação Infantil adquiriu relevância social, com o reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para a formação sócio-psíquica da personalidade, o que aumenta a responsabilidade do adulto diante da educação da criança pequena, colocando para a escola e para os educadores esse desafio: exercer a dupla e indissociável tarefa de cuidar e educar.

A partir das definições legais, então, constituiu-se, à época, uma Comissão para Estudo e Revisão do Currículo, com o objetivo de coordenar e sistematizar os estudos para redimensionamento da proposta curricular do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, com a inclusão da Docência para a Educação Infantil, em cumprimento da legislação vigente – resultando, assim, desde 2008, num PPC que atendia a formação do Pedagogo, licenciado para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e excluindo, da formação inicial em Pedagogia, as habilitações nas especialidades relativas à Gestão dos Processos Educativos da Educação Básica: Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional.

Atualmente, proposta de alteração do PPC se insere no conjunto de reformas curriculares dos cursos de graduação, buscando atender tanto às demandas internas como às demandas externas para atualização, flexibilização curricular e atendimento à articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

A demanda que visa possibilitar maior flexibilidade aos graduandos, consiste na implantação da matrícula por disciplina, respeitando, além desta, outras questões que demandam a reforma curricular, tais como o enrijecimento do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia em vigência, que apresenta carga horária presencial e obrigatória elevada que impossibilita a participação do aluno

em atividades de pesquisa e extensão, e que também não oferecia matrícula em disciplinas optativas, eletivas e isoladas.

Dada a importância do curso para formação de pedagogos competentes e hábeis para atuarem como docentes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e salientando que se trata do único curso presencial de pedagogia na região, fazem-se necessárias alterações curriculares que possibilitem a atualização do curso que se justificam, também, no empenho de melhoria dos indicadores de qualidade do curso, especificamente da relação candidato/vaga e do índice de desempenho do ENADE.

Relação Candidatos/Vaga			
ano	vagas	candidatos	C/V
2018	40	107	2,7
2017	40	88	2,2
2016	40	120	3,0
2015	40	104	2,6
2014	40	108	2,7
2013	40	106	2,7
2012	40	63	1,6
2011	40	108	2,7
2010	40	128	3,2
2009	40	136	3,4
2008	40	116	2,9
2007	40	230	5,8
2006	40	173	4,3
2005	40	181	4,5

HISTÓRICO DOS ÍNDICES DO CURSO			
ANO	ENADE	CPC	IDD
2017	4	3	3
2014	4	3	-
2011	5	4	-
Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) IDD (Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado) CPC (Conceito Preliminar de Curso)			

Durante os estudos de revisão do PPC, envolvendo docentes, discentes e egressos, foi apontado que o Curso de Pedagogia da UEMG, em Poços de

Caldas, constituiu-se como referência local e regional para a formação de profissionais que atuam, tanto na docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como profissionais que atuam na gestão escolar e em setores administrativos dos Sistemas de Ensino. Assim, discutir e justificar a necessidade do Curso, ou sua reformulação, deriva da necessidade de inserir tal discussão no âmbito da educação, como um bem “público”, o que implica em crença na qualidade acadêmica, no compromisso ético com a profissão; na responsabilidade social da educação; e na necessidade de desenvolvimento de um trabalho inovador.

3.3 Objetivos do curso

Objetivo geral:

- Habilitar o Pedagogo como Licenciado para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na gestão escolar e setores administrativos dos Sistemas de Ensino.

Objetivos Específicos:

- Articular a formação do graduando segundo os princípios acadêmicos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Propiciar estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo pedagógico, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- Propiciar aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos relativos à gestão/administração escolar e do sistema educacional;
- Propiciar aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos relativos à atuação pedagógica em espaços não escolares que visam atender às demandas sociais;
- Propiciar estudos integradores para enriquecimento curricular.

3.4 Perfil do egresso

A matriz curricular proposta neste Projeto concebe as disposições da Resolução CNE/CP n. 01/2006 e da Resolução CNE/CES n. 02/2015 para delinear o perfil do

profissional licenciado em Pedagogia que, segundo estas normas, deve ser preparado na perspectiva de ser capacitado para:

- Exercer atividades de ensino na Educação Básica nas modalidades da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, previstas pelos sistemas de ensino;
- Compreender, educar e cuidar de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, promovendo a aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Realizar pesquisas que possibilitam a construção de conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes

desenvolvem suas experiências escolares e não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental – ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- Desenvolver com competência técnico-científico-pedagógica os conteúdos disciplinares das áreas do currículo escolar e as respectivas didáticas e metodologias, com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- Valer-se dos conhecimentos das ciências humanas e sociais, bem como dos conhecimentos das ciências da natureza e das tecnologias, como referências e instrumentos para o ensino formal e nas situações educativas em geral;
- Estabelecer um diálogo entre a sua área de atuação e as demais áreas do conhecimento – das ciências humanas e sociais, da natureza e das tecnologias – relacionando o conhecimento científico com a realidade social, conduzindo e aprimorando suas práticas educativas e possibilitando ao discente a percepção da abrangência dessas relações;
- Realizar o trabalho pedagógico de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões vividas na prática educativa, possibilitando a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sócio – culturais da comunidade em geral, assim como contribuir para a construção e organização coletiva de sua categoria profissional;
- Desenvolver pesquisas no campo teórico – investigativo da educação e especificamente do educador;
- Ter conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- Pesquisar, analisar e aplicar dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- Atuar profissionalmente no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

3.5 Articulação com o PDI da UEMG

Este Projeto Pedagógico de Curso tem como diretriz a Missão da UEMG, expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração da sociedade e das regiões do Estado de Minas Gerais e a sua Visão de ser referência institucional, em consonância com as políticas públicas e as demandas da cidadania mineira.

Também se posiciona na possibilidade de concretizar suas crenças na qualidade acadêmica e na formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento; no compromisso com a Ética Profissional em suas relações e ações, oportunizando a dignidade humana e cidadã; na responsabilidade social ao formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas na área educacional; e na inovação e trabalho, se posicionando como instituição geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir o desenvolvimento da Nação.

E, no âmbito do Curso de Pedagogia, este Projeto se compromete com as metas do PDI de estruturar e consolidar a política de apoio ao estudante da UEMG; implantar a monitoria voluntária nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; avaliar e rever este Projeto de Curso processualmente, com a participação de docentes, alunos e egressos; ampliar e consolidar o número de grupos de pesquisa; ampliar o número de projetos inter e transdisciplinares; aumentar o número de projetos resultando em publicações definitivas; e manter e ampliar o processo de desenvolvimento e institucionalização da extensão na UEMG, contemplando a participação da extensão no processo de integralização curricular.

3.6 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão serão articuladas por meio da atuação do Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH), enquanto estrutura universitária para efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, dos grupos de pesquisas, dos trabalhos de conclusão de curso e atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

Enfatizando as ênfases/eixos temáticos que orientam e integram a matriz curricular proposta neste Projeto, a articulação das atividades buscará efetivar e consolidar a pesquisa e extensão como atividades institucionais significativas para a educação, na comunidade e na região.

Destacam-se abaixo os Projetos e Programas de Extensão por estes estarem relacionados tanto aos Programas necessários ao desenvolvimento das atividades com o Núcleo de Apoio ao Estudante, com a Universidade Aberta da Maturidade – UNABEM e, principalmente por comportarem a integralização da carga horária destinada às atividades obrigatórias de extensão discente.

RELAÇÃO DOS PROJETOS/PROGRAMAS DE EXTENSÃO
PROJETO 01 SIGA – ID: 9768 – VINCULADO AO EDITAL PAEx 01/2019 TÍTULO PROGRAMA DE APOIO OS PROFESSORES INICIANTES DA REDE PÚBLICA (): F ” – 2019 RESUMO Este projeto de pesquisa propõe discutir o início da docência, os dilemas, dificuldades e desafios dos professores iniciantes da rede pública de ensino de Poços de Caldas/MG e região, de forma a possibilitar a proposição de ações para programa de inserção profissional docente realizado pelo poder público municipal e estadual, no âmbito das ações de políticas públicas de formação continuada de professores. Para tal são realizados encontros semanais na Universidade, com a participação de professores iniciantes das redes municipal e estadual, além de alunos e professores da UEMG.
PROJETO 02 SIGA – ID: 9769 – VINCULADO AO EDITAL PAEx 01/2019 TÍTULO A MÚSICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A INSERÇÃO EM AMBIENTES EDUCATIVOS (UEMG – UNIDADE - POÇOS DE CALDAS) RESUMO Este projeto busca inserir na formação do aluno de pedagogia uma prática musical

na área do canto, que o permita vivenciar a música em maior profundidade, levar a atividade musical em ambientes educativos (formais e não formais), bem como levar a atividade musical de forma sistematizada à comunidade em geral.

PROJETO 03**SIGA – ID: 9861 – VINCULADO AO EDITAL PAEx 12/2019****TÍTULO****HISTÓRIA E CULTURA DO POVO KIRIRI DO RIO VERDE DE CALDAS****RESUMO**

projeto “História e cultura do povo Kiriri do Rio Verde de Caldas” tem como finalidade estabelecer laços de parceria entre a comunidade acadêmica da UEMG com o grupo indígena Kiriri situado na cidade de Caldas/MG. O grupo se autodenomina Povo Kiriri do Rio Verde de Caldas, veio da Bahia e hoje conta com uma população de dezesseis famílias e quarenta e duas pessoas. Em dezembro de 2018 o Povo Kiriri do Rio Verde de Caldas procurou a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e manifestou o anseio do desenvolvimento de projetos que auxiliem no processo de implementação de sua aldeia no município de Caldas ao dar visibilidade ao grupo e fortalecer suas iniciativas políticas e culturais.

PROJETO 04**SIGA – ID: 9913 – VINCULADO AO EDITAL PAEx 01/2019****TÍTULO****DA UNIVERSIDADE À ESCOLA PÚBLICA: O FAZER ARTÍSTICO COMO
MEDIÇÃO DA PRÁTICA À DOCÊNCIA****RESUMO**

O presente projeto de extensão visa desenvolver um processo de mediação cultural entre a Universidade e a Escola Pública, com ênfase nos estudos do saber/fazer artístico, realizado nos ambientes acadêmicos, voltados ao desenvolvimento de projetos de criação artística, na busca por espaços e representações culturais mais próximas às realidades das comunidades em que os ambientes escolares encontram-se inseridos, promovendo cursos de extensão, adequando atividades e o fazer artístico, através de projetos desenvolvidos em ambiente universitário, que possam ser, posteriormente, apresentados às escolas e aos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, por docentes de Escolas Públicas e

alunos do Ensino Fundamental I, da Rede de Ensino Público Municipal, mediados pela AME - Autarquia Municipal de Ensino, da cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil.

PROJETO 05**SIGA – ID: 9987 – VINCULADO AO EDITAL PAEx 12/2019****TÍTULO****PROGRAMA INSTITUCIONAL – UNIVERSIDADE ABERTA DA MATURIDADE - UNABEM: AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM IDOSOS****RESUMO**

O projeto objetiva identificar a importância do trabalho do Pedagogo na educação não formal com idosos e potencializar o desenvolvimento global dos idosos considerando os aspectos cognitivo, motor e social com finalidade de melhoria da qualidade de vida destes. O público desse projeto são os familiares dos discentes do curso de Pedagogia da UEMG- Poços de Caldas com 60 anos ou mais, como também pessoas idosas dos bairros que circundam a instituição de Ensino Superior. Os resultados esperados para este projeto são que evidenciem a importância do trabalho do Pedagogo com a terceira idade, a melhoria da qualidade de vida dos idosos possibilitando interações sociais que ampliem a vivência destes e motive-os a buscar mais conhecimentos, trazendo ganhos cognitivos que os torne mais autônomos e participantes da comunidade que estão inseridos. Para a formação dos futuros Pedagogos, espera-se que amplie os conhecimentos sobre as várias fases do desenvolvimento humano e sua repercussão na construção da aprendizagem, promovendo um olhar mais atento para as fases anteriores do desenvolvimento humano, almeja-se também que o contato das novas gerações com as mais velhas, dê um novo significado a esses futuros educadores para que possam passar na sua atuação profissional o respeito e a gratidão pelos idosos, assim como possibilite construir conhecimentos sobre a atuação profissional nos espaços não formais.

PROJETO 6**TÍTULO****PROGRAMA INSTITUCIONAL – NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE – NAD:**

PROJETO ACOLHER**RESUMO**

A proposta de implantação do ACOLHER justifica-se, tanto no âmbito social quanto acadêmico. Do ponto de vista social, a educação, a saúde, o trabalho, dentre outros, são direitos garantidos constitucionalmente, conforme exposto no Art. 6º, Capítulo II, da Constituição da República (1988). Do ponto de vista acadêmico, o projeto pode contribuir para assegurar a inserção do aluno no ambiente universitário, com vistas a garantir sua permanência, bem como promover sua integração no mercado de trabalho. O ACOLHER pode contribuir para que o universitário construa uma percepção saudável de si mesmo e do ensino superior, ao possibilitar intervenções que lhe permitam lidar, de forma satisfatória, com as dificuldades que surjam ao longo de sua formação. Dessa forma, torna-se de fundamental importância que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG / Unidade Poços de Caldas, contribua para a excelência da qualidade do ensino e do desempenho acadêmico de seus alunos. Assim este projeto oferece apoio e orientação na busca de respostas a seus questionamentos, às suas dificuldades psicossociais e pedagógicas com objetivo de formar profissionais competentes e éticos.

4. Organização curricular

Com base na Resolução CNE/CP n. 02/2015, a organização curricular aqui proposta considerará a integralização de carga horária de 3675 horas, assim distribuída:

- 2220 horas em disciplinas obrigatórias e optativas (**teóricas**), como componentes curriculares;
- 405 horas de atividades de Práticas de Formação, articulando disciplinas **práticas** (315 horas), como componentes curriculares, e atividades de Práticas Docentes (90 horas);
- 405 horas de Estágio Curricular Supervisionado;
- 90 horas de orientação de TCC;
- 210 horas de estudos integradores; e

- 345 horas de atividades acadêmicas de extensão.

A carga horária será dividida em 8 períodos semestrais (os Núcleos Formativos) e cada um deles terá 18 semanas e seis dias letivos por semana.

A integralização da carga horária destinada aos componentes curriculares e ao Estágio Curricular Supervisionado será cumprida considerando:

- 4 ênfases temáticas;
- Oferta semestral de duas disciplinas optativas;
- 8 Núcleos Formativos semestrais:

Núcleo Formativo (NF)	Ênfases
NF 1	O sujeito e os contextos sociais, culturais e educacionais.
NF 2	O sujeito, os contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
NF 3	O sujeito, os contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
NF 4	O sujeito, os contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
NF 5	O sujeito, os contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
NF 6	Práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares.
NF 7	Políticas, Gestão Educacional e as práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
NF 8	Políticas, Gestão Educacional e as práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A matriz curricular, proposta e descrita no item 5 deste Projeto, considera um conjunto de disciplinas que visam contemplar, como observa o Artigo 12 da RESOLUÇÃO CNE/CP n. 2, DE 1º DE JULHO DE 2015:

- O núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação do pedagogo, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;
- O núcleo de estudos integradores, articulados aos dois primeiros núcleos, como previsto no item 4.3.1 deste projeto.

Quanto às Práticas de Formação Docente, articulando-as às ênfases temáticas em cada Núcleo Formativo, a organização curricular prevê uma matriz que contempla:

- As disciplinas teórico-práticas; e
- As Práticas de Integração Pedagógicas.

4.1 Flexibilização curricular

A proposta deste PPC é proporcionar a matrícula por disciplina e, assim, a Matriz Curricular descrita neste Projeto operará apenas como sugestão de percurso formativo, tendo em vista o papel interdisciplinar e integrador das ênfases temáticas, mas o graduando poderá cursar mais ou menos disciplinas do que foi indicado na Matriz e poderá, inclusive, matricular-se em disciplinas de período posteriores, desde que se observe a disponibilidade de vaga e o prazo máximo para integralização dos créditos.

Desta forma, todas as disciplinas propostas pela matriz curricular estarão disponíveis como disciplinas eletivas para graduandos de outros cursos e, como tal, este Projeto possibilita, ao graduando, o enriquecimento de seu Histórico Acadêmico por meio da inclusão de disciplinas eletivas concluídas com êxito, na forma presencial, semipresencial ou a distância.

Também, como forma de flexibilização curricular, este Projeto permite a integralização dos créditos disciplinares por via de educação a distância ofertada

pela UEMG, respeitados os limites estabelecidos pelas normas formais e a conformidade ao ementário aqui proposto.

4.2 Organização da oferta semipresencial e/ou a distância

O Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Poços de Caldas oferta disciplinas semipresenciais e/ou a distância, desde que oferecidas pela UEMG.

Como disciplina obrigatória, a introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) será ofertada na modalidade a distância oferecida pela Coordenadoria de Educação a Distância da UEMG.

4.3 Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares

4.3.1 Estudos Integradores

Com o objetivo de assegurar o aprofundamento e a diversificação de estudos, bem como propiciar experiências e oportunidade de utilização de conhecimentos e recursos pedagógicos, os Estudos Integradores para enriquecimento curricular, tal como orienta a RESOLUÇÃO n. 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, devem integralizar 210h no decorrer do curso.

Os Estudos Integradores compreenderão a participação autônoma do (a) aluno (a) em atividades acadêmicas, a saber: seminários, simpósios, congressos, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria, ouvinte em curso de extensão, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, atividades de comunicação e expressão, intercâmbios, estágios extracurriculares, curso regular de língua estrangeira, desenvolvimento de material didático, desenvolvimento de pesquisa com ou sem publicação, participação em coral ou grupo de teatro na UEMG, representação da UEMG em eventos esportivos e participação como voluntário em ações humanitárias; atividades estas que devem levar o (a) aluno(a) a interpretar a realidade e criar conexões entre a educação e a vida social.

4.3.2 Atividades Extensionistas

A Extensão Universitária, como parte obrigatória na formação do(a) Pedagogo(a), constitui-se como processo interdisciplinar articulado à matriz

curricular e à pesquisa, objetivando, como orienta a RESOLUÇÃO CNE/CES n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, em seu Artigo 5º:

- I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

As atividades de extensão comporão 345h, devendo o (a) graduando (a) integralizá-los por meio de sua participação ativa no planejamento, execução e avaliação de atividades extensionistas, atividades estas supervisionadas por docente da Unidade Acadêmica e caracterizadas institucionalmente como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos ou prestação de serviços.

O(a) graduando(a) terá o decorrer do curso para concluir a integralização das Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) e, tanto os Estudos Integradores, como as Atividades Acadêmicas de Extensão, terão acompanhamento específico pelo corpo docente e registro no histórico escolar do(a) graduando(a). Desta forma, o graduando pode cumprir carga horária destinada às AACC entre os Núcleos Formativos, do 1º ao o 8º períodos, mas este Projeto recomenda que a integralização dos créditos de AACC ocorra até o 7º período.

Quadro Resumo para Integralização de Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares			
Estudos Integradores (*)		Atividades Acadêmicas de Extensão (**)	
Carga Horária		Carga Horária	
AULA	RELÓGIO	AULA	RELÓGIO
252	210	414	345
(*) RESOLUÇÃO CNE/CP n. 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 (**) RESOLUÇÃO CNE/CES n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 Regulamento: ANEXO 1			

4.4 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 para a formação de docentes e está regulamentado pela RESOLUÇÃO CNE/CP n. 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, que determina carga horária mínima de 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado na formação do licenciado, como atividade obrigatória. No Curso de Pedagogia, enquanto licenciatura para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, será destinada uma carga horária de 405h (ou 27 créditos), dividida entre os Núcleos Formativos 2, 3, 4, 5, 6 e 7. (ANEXO 2 - Regulamento)

Tendo em vista a concepção que o graduado em Pedagogia tem um campo de atuação que extrapola o ambiente escolar formal, este Projeto se destina também à obrigatoriedade de Estágio Curricular Supervisionado em espaços não escolares, enfocando tanto a atuação pedagógica em seus aspectos multidimensionais nos espaços formais, como nos informais, além dos aspectos de atendimento às necessidades educacionais especiais, à educação indígena, à educação no campo, à educação de jovens e adultos e/ou de atendimento à terceira idade.

O Estágio Curricular Supervisionado também contemplará uma carga horária destinada à observação da estrutura, da organização e da gestão das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, visando o aprofundamento e diversificação de estudos nas áreas de atuação profissional do(a) pedagogo(a).

Dada a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação acadêmica dos alunos de licenciatura e a necessidade de articular a formação teórico-prática às atividades de estágio, a orientação destas atividades ocorrerá através do grupo de docentes que ministram as disciplinas teóricas e teórico-práticas de cada Núcleo Formativo (NF), em horário específico, na disciplina de Práticas de Integração Pedagógicas, presencial, obrigatória e integrada à matriz curricular do curso, tendo como enfoque a ênfase dada especificamente a cada NF, com o propósito de maximizar o acesso do licenciando às experiências práticas da profissão docente, propiciando reflexões sobre os fazeres pedagógicos, o papel social do educador e a realidade da escola.

O Estágio Curricular Supervisionado deve, portanto, considerar as seguintes atividades:

- a) Observação das práticas pedagógicas, das relações entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, das estratégias didáticas, da organização curricular, dos planos da instituição, da organização curricular, do plano de ensino, da estrutura física da instituição, da organização dos espaços e horários, dos e recursos didáticos, dos processos de avaliação e o Projeto Pedagógico da escola campo de estágio;
- b) Planejamento das atividades de estágio;
- c) Monitoria, onde o estagiário auxilia nas atividades desenvolvidas;
- d) Docência (regência) supervisionada.

Na disciplina de Práticas de Integração Pedagógicas, os alunos serão orientados e supervisionados na realização do Estágio Curricular Supervisionado, no planejamento do estágio, na elaboração de relatórios, no preenchimento de fichas de estágio, ficha de reflexões e cronograma das atividades de estágio. Esta disciplina também será o espaço e o tempo para realização de seminários de estágio com a participação dos estudantes, docentes e convidados, para socialização das experiências vivenciadas no campo de atuação do licenciado em pedagogia, segundo o eixo-ênfase do estágio.

Como será objetivo da disciplina de Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio acompanhar e supervisionar as atividades de estágio e articular o estágio com o desenvolvimento das Práticas de Formação Docente, o estudante deverá se matricular nas Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio correspondentes à ênfase na qual deseja realizar o estágio. No entanto, este Projeto recomenda que os estágios de Observação do cotidiano escolar sejam realizados antes dos estágios de Docência (Regência), tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro Resumo para Integralização de Estágio Supervisionado					
Núcleo Formativo (NF)	Ênfase	Estágio	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
			AULA	RELÓGIO	
NF 2	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Observação do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas na Educação Infantil.	72	60	4
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio I	18	15	1
NF 3	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Observação do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	72	60	4
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio II	18	15	1
NF 4	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Docência em escolas de Educação Infantil: atividades de acompanhamento e docência.	72	60	4
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio III	18	15	1
NF 5	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental: atividades de acompanhamento e docência	72	60	4
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio IV	18	15	1
NF 6	Práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares	Observação da atuação pedagógica em seus aspectos multidimensionais nos espaços formais ou informais de atendimento às necessidades educacionais especiais, à educação indígena, à educação no campo, à educação de jovens e adultos e/ou de atendimento à terceira idade.	36	30	2
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio V	18	15	1
NF 7	Políticas, Gestão Educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Observação da estrutura, da organização e da gestão das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.	54	45	3
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio VI	18	15	1
Total			486	405	27
Regulamento: ANEXO 2					

Os alunos integrados ao Programa de Residência Pedagógica, em acordo ao Edital CAPES n. 06/218, terão as atividades desenvolvidas neste Programa reconhecidas no cumprimento da carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado.

Se o estagiário comprovar que atua formal e profissionalmente na área temática destinada a cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado, ele poderá considerar 18 aulas / 15 horas / 1 crédito na integralização do estágio a cada Núcleo Formativo em que inside o estágio, mediante requerimento e comprovação documental formal (contrato de trabalho/declaração da instituição empregadora) à Coordenação do Curso.

Caberá, também, à Coordenação do Curso estabelecer convênios com as instituições escolares e não escolares, a fim de propiciar espaços institucionais adequados à realização do Estágio Curricular Supervisionado, supervisionar o processo de desenvolvimento de estágios curriculares junto ao corpo docente, no âmbito do Curso de Pedagogia; estabelecer intercâmbio entre os cursos de licenciatura e as instituições escolares e não escolares que propiciem estágios aos alunos de graduação; organizar e manter atualizado o registro dos documentos dos alunos referentes à realização dos estágios; estabelecer, junto ao Colegiado do Curso, as normatizações para acompanhamento do estágio.

4.5 Práticas de Formação Docente

As Práticas de Formação Docente serão desenvolvidas por meio da integralização dos conteúdos/temas disciplinares previstos neste PPC, com abordagem metodológica interdisciplinar, envolvendo as disciplinas teórico-práticas que compõem a matriz curricular e, também, as Práticas de Integração Pedagógicas, perfazendo uma carga horária de 405h, 486 aulas e 27 créditos, assim distribuída:

Quadro Resumo para Integralização das Práticas de Formação Docente						
Núcleo Formativo (NF)	Ênfase			CARGA HORÁRIA		
				AULA	RELÓGIO	CRÉDITO
NF 3	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	-	18	15	1
			-			
			-			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
			1 CRÉDITO			
NF 4	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	18 AULAS	36	30	2
			15 HORAS			
			1 CRÉDITO			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
			1 CRÉDITO			
NF 5	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	90 AULAS	108	90	6
			75 HORAS			
			5 CRÉDITOS			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
			1 CRÉDITO			
NF 6	Práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	72 AULAS	90	75	5
			60 HORAS			
			4 CRÉDITOS			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
			1 CRÉDITO			
NF 7	Políticas, Gestão Educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	108 AULAS	126	105	7
			90 HORAS			
			6 CRÉDITOS			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
			1 CRÉDITO			
NF 8	Políticas, Gestão Educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	90 AULAS	108	90	6
			75 HORAS			
			5 CRÉDITOS			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
			1 CRÉDITO			
Total				486	405	27

Integralização das Práticas de Formação Docente – Resumo			Aulas	Horas	Créditos
Práticas de Formação Docente	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	378 aulas	486	405	27
		315 horas			
		21 créditos			
	Práticas Docentes	108 aulas			
		90h			
		6 créditos			

A proposta das Práticas de Formação Docente neste Projeto objetiva consolidar uma articulação entre a formação universitária do graduando em Pedagogia e a sua formação profissional. De acordo com Nóvoa (2017), é necessário pensar a formação de professores como uma formação universitária e como formação para o exercício profissional, buscando a construção de um novo lugar institucional. Aquele que consiga articular as dimensões cognitiva, prática e moral nos cursos de formação, de modo que o graduando aprenda a pensar como um profissional, a agir como um profissional e a pensar e agir de maneira responsável e ética.

Na contramão das tendências contemporâneas, pautadas pelos princípios de mercado das economias neoliberais, que vêm atribuindo uma visão técnica, aplicada e “prática”, ao trabalho docente e aos cursos de formação, afirma-se aqui a necessidade de formar um professor reflexivo, investigador e, ao mesmo tempo, atento às especificidades da escola.

Em consonância com o que rege a RESOLUÇÃO CNE/CP n. 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, em seu Artigo 5º, este Projeto considera a “especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):”

- I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;
- IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

Orientando-se assim, este Projeto propõe, para o Curso de Pedagogia – Licenciatura para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as atividades para o desenvolvimento das Práticas de Formação Docente, caracterizando-as como componentes curriculares interdisciplinares, e desenvolvendo-as a partir das ênfases que regem os respectivos Núcleos Formativos, e orientando-as como rege o Parágrafo Único, Artigo 7º, da Resolução CNE/CP n. 02/2015, para as seguintes dimensões da iniciação à docência:

I - estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias; II - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino aprendizagem; III - planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação; IV - participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados; V - análise do processo pedagógico e de ensino- aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica; VI - leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas

e dinâmicas didático pedagógicas; VII - cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos; VIII - desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas; IX - sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento.

Assim, com o objetivo de articular as dimensões cognitiva, prática e ética necessárias aos graduandos de Pedagogia, este PPC prevê que as Práticas de Formação Docente se darão por meio do desenvolvimento de atividades com/pelos discentes e docentes, envolvendo:

a) nas disciplinas teórico-práticas,

- O planejamento de atividades/procedimentos de ensino, a partir dos conteúdos disciplinares específicos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e
- O desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica, preferencialmente articulados à projetos de pesquisa, acerca de questões específicas da atuação pedagógica no espaço escolar e não escolar;

b) nas disciplinas de Práticas de Integração Pedagógicas,

- O acompanhamento da execução das atividades de práticas docentes planejadas pelos discentes;
- A avaliação das atividades de práticas docentes planejadas e executadas pelos discentes, por meio de seminários, relatos e/ou socialização de resultados.

Caberá à Coordenação do Curso estabelecer convênios com as instituições escolares e não escolares, a fim de propiciar espaços institucionais adequados à realização das atividades de práticas docentes, supervisionar o processo de desenvolvimento das atividades destinadas ao desenvolvimento das Práticas de Formação Docente junto ao corpo docente, no âmbito do curso; organizar e

manter atualizado o registro dos documentos dos alunos referentes à realização das Práticas de Formação Docente; e estabelecer, junto ao Colegiado do Curso, as normatizações para acompanhamento do estágio.

Como recomendam o Edital CAPES n. 7/2018 e o Artigo 13 da Resolução CNE n. 2/2015, as atividades realizadas pelo discente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) serão computadas como Práticas de Formação Docente nos componentes curriculares teórico-práticos em que o discente estiver devidamente matriculado.

4.6 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Com intuito de desenvolver o pedagogo pesquisador, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é quesito obrigatório para a conclusão do curso, tendo, para tanto, a característica de iniciação científica e podendo resultar em artigo científico ou monografia.

A finalização do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será, enquanto intenção temática de iniciação científica, objetivo da disciplina de Pesquisa em Educação: Metodologia de Pesquisa, no Núcleo Formativo 5 (NF 5).

Para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), após a finalização de seu Projeto, o discente (ou grupo de discentes) contará com um orientador docente do curso e terá prazo de 3 semestres para conclusão, em banca de defesa pública, podendo este prazo ser estendido para 4 semestres, desde que seja aprovado pelo Colegiado do Curso.

A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será obrigatória e terá carga horária semestral de 36 aulas / 30 h / 2 créditos, totalizando, em 3 semestres, 108 aulas / 90 h / 6 créditos. Os créditos do último semestre de orientação de TCC serão atribuídos caso o TCC seja aprovado em Banca de Interlocução, em defesa pública, e observada a Portaria UEMG - Poços de Caldas n. 1/2019, aprovada pelo Colegiado do Curso, publicada em 2 de maio de 2019 e que regulamenta as atividades para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito da Unidade Acadêmica de Poços de Caldas. (Regulamento ANEXO 3)

5 Estrutura curricular

Observado o que regulamenta a Resolução CNE/CP n. 02/2015, em seu Artigo 12, e os indicadores descritos na Organização Curricular, no item 4, este Projeto considera, na matriz curricular os seguintes núcleos disciplinares:

- Núcleo de disciplinas dedicadas à **formação geral**, das áreas específicas e interdisciplinares;
- Núcleo de disciplinas dedicadas aos **fundamentos e metodologias de ensino**; e
- Núcleo de disciplinas dedicadas ao **aprofundamento e diversificação de estudos** necessários à atuação do pedagogo.

5.1 Quadro de disciplinas

5.1.1 Quadro de disciplinas obrigatórias

Quadro de Disciplinas Obrigatórias/Créditos																		
Núcleo Formativo (NF)		1		2		3		4		5		6		7		8		Núcleo Disciplinar
Disciplinas		T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	
Antropologia, Cultura e Educação				2														FORMAÇÃO GERAL
Antropologia, Educação e Diversidade						2												
LIBRAS								2										
Língua Portuguesa		2																
Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade		2																
Fundamentos de Estatística						2												
Estatística e Pesquisa em Educação								2										
Filosofia, Sociedade e Educação		3																
Filosofia, Ética, Educação e Direitos Humanos				3														
Filosofia, Infância e Formação de Professores						2												
Filosofia Geral e da Educação								2										
Filosofia, Epistemologia e Educação										2								
História e História da Educação no Brasil Colonial		4																
História e História da Educação no Império Brasileiro				2														
História e História da Educação no Brasil República						2												
Pesquisa e Educação		2																
Pesquisa em Educação: Memorial e Construção de Trabalhos Acadêmicos				2														
Pesquisa Científica em Educação						3												
Pesquisa em Educação: Construção do Projeto de Pesquisa								2										
Pesquisa em Educação: Projeto – Metodologia e Referencial Teórico										3								
Psicologia da Educação: Teorias e Práticas Educativas		3																
Psicologia e Psicologia da Educação para a Infância				3														

Quadro de Disciplinas Obrigatórias/Créditos																	
Núcleo Formativo (NF)		1		2		3		4		5		6		7		8	
Disciplinas		T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P
Psicologia da Educação para Jovens e Adultos						2											
Sociologia: Sociedade e Educação		3															
Sociologia, Sociedade, Educação e Escola				3													
Organização Social e Técnica do Trabalho Capitalista: Profissão Docente						2											
Fundamentos da Arte-Educação								2									
Artes: Conteúdos e Metodologias										1	2						
Artes: Conteúdo, Metodologias e Cultura												2	1				
Corpo e Saúde: Desenvolvimento Infantil e o Ensino de Ciências da Natureza										3	1						
História do Ensino de Ciências no Brasil e Alfabetização Científica														1	1		
Educação Ambiental e Sustentabilidade																1	1
Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental								2									
Alfabetização e Letramento										2	1						
Língua Portuguesa: Conteúdos, Metodologias e a Produção de Textos												2					
Língua Portuguesa: Conteúdos, Metodologias e a Literatura														1	1		
Cultura, Escrita, Leitura e Sociedade																1	1
Educação física escolar: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental												1	2				
Educação física escolar: contribuições da neurociência para o desenvolvimento infantil														1	1		
Fundamentos de História e Geografia Na Educação: pressupostos teórico-metodológicos								2									
Ensino de História e Geografia: currículos e leituras contemporâneas										2							

FORMAÇÃO
GERAL

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE ENSINO

Quadro de Disciplinas Obrigatórias/Créditos																	
Núcleo Formativo (NF)	1		2		3		4		5		6		7		8		Núcleo Disciplinar
	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	
Ensino de História e Geografia: educação e diversidade cultural											2						FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE ENSINO
Conteúdos e metodologias no Ensino de História e Geografia: projetos I													1	1			
Conteúdos e metodologias no Ensino de História e Geografia: projetos II															1	1	
Matemática e Educação							2	1									
Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental									2								
Educação Matemática: o pensamento algébrico e geométrico na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental											2						
Educação Matemática: jogos matemáticos e o lúdico na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental													1	1			
Educação Matemática: tratamento da informação e o ensino de matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental															1	1	
Introdução à Didática	2																
Didática: Aspectos Epistemológicos e Práticos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental			2														
Didática: Planejamento do Ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					2												
Didática: Avaliação no Processo de Ensino e Aprendizagem							2										
Práticas de Integração Pedagógicas / Supervisão de Estágio I				1													
Práticas de Integração Pedagógicas / Supervisão de Estágio II					1												

Quadro de Disciplinas Obrigatórias/Créditos																		
Núcleo Formativo (NF)		1		2		3		4		5		6		7		8		Núcleo Disciplinar
Disciplinas		T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	
Práticas de Integração Pedagógicas / Supervisão de Estágio III									1									Fundamentos e Metodologias de Ensino
Práticas de Integração Pedagógicas / Supervisão de Estágio IV										1								
Práticas de Integração Pedagógicas / Supervisão de Estágio V												1						
Práticas de Integração Pedagógicas / Supervisão de Estágio VI														1				
Gestão Educacional: teorias da administração e a gestão educacional												3						APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS
Gestão Escolar Democrática														3				
Gestão dos Processos de Avaliações na Educação																2		
Estudos Sobre Necessidades Educacionais Especiais				2														
Inclusão Escolar: aspectos pedagógicos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental												1	1					
Pedagogia em Espaços Escolares e Não Escolares						2												
Pedagogia e sua Multidimensionalidade																2		
Organização Curricular da Educação Básica: fundamentos e teorias						2												
Organização Curricular na Educação Básica: diretrizes nacionais												2						
Organização Curricular na Educação Básica: políticas e planejamento														2				
Educação como Política Social																2		
Organização e Legislação da Educação Básica														4				

Quadro de Disciplinas Obrigatórias/Créditos																				
Núcleo Formativo (NF)				1		2		3		4		5		6		7		8		Núcleo Disciplinar
Disciplinas																				
Organização e Legislação da Educação Básica																4				APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS
Política e legislação educacional brasileira para a Educação Básica																	4			
Educação e Tecnologia: Mediação Pedagógica											1	1								
Educação e Tecnologia: mídia-educação															1	1				
Educação e Tecnologia: metodologias ativas																	1	1		
Aulas / Semana – Subtotal				21	1	19	1	21	1	18	2	16	6	15	5	15	7	15	5	
OPTATIVAS						2				2				2				2		
Aulas / Semana Total				22		22		22		22		22		22		22		22		
Legenda: T=Teórica , P=Prática																				

5.1.2 Quadro de disciplinas optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS	AULAS	HORAS	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
Tópicos Especiais em Alfabetização	36	30	2	Não
Tópicos Especiais no Ensino de Ciências	36	30	2	Não
Tópicos Especiais em Educação Comparada	36	30	2	Não
Tópicos Especiais em Educação Física e Desenvolvimento Infantil	36	30	2	Não
Tópicos Especiais em Psicologia e Desenvolvimento Humano	36	30	2	Não
Tópicos Especiais em Redação Científica	36	30	2	Não
Tópicos Especiais em Relações Étnico-Raciais e Educação	36	30	2	Não
Tópicos Especiais em Gestão Escolar	36	30	2	Não

5.2 Quadro de disciplinas por Núcleo Formativo

Núcleo Formativo 1 - 1º. Período						
Ênfase: O sujeito, contextos sociais, culturais e educacionais						
COMPONENTES CURRICULARES		TIPO(*)	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
			AULA	RELÓGIO		
Língua Portuguesa		Ob T	36	30	2	Não
Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade		Ob T	36	30	2	Não
Filosofia, Sociedade e Educação		Ob T	54	45	3	Não
História e História da Educação no Brasil Colonial		Ob T	72	60	4	Não
Pesquisa e Educação		Ob T	36	30	2	Não
Psicologia da Educação: Teorias e Práticas Educativas		Ob T	54	45	3	Não
Sociologia: Sociedade e Educação		Ob T	54	45	3	Não
Introdução à Didática		Ob T	36	30	2	Não
TOTAL			378	315	21	
Quadro Resumo para Integralização						
		Teórica/Prática	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	
			AULA	RELÓGIO		
Disciplinas obrigatórias		Teóricas (a)	378	315	21	
		Práticas (b)	-	-	-	
Disciplinas optativas		- (c)	-	-	-	
Estágio Curricular Supervisionado		- (d)	-	-	-	
		- (e)	-	-	-	
AACC	Estudos Integradores (f)		36	30	2	
	Atividades de Extensão (g)		54	45	3	
Total			468	390	26	
(*)LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob Obrigatória.						

Integralização das Práticas de Formação Docente	CARGA HORÁRIA		
	AULA	RELÓGIO	CRÉDITO
Disciplinas de Práticas Obrigatórias (b)	-	-	-
Práticas Docentes (h)	-	-	-
(a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)+(h)	468	390	26

Núcleo Formativo 2 - 2º. Período					
Ênfase: O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO(*)	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
		AULA	RELÓGIO		
Antropologia, Cultura e Educação	Ob T	36	30	2	Não
Filosofia, Ética, Educação e Direitos Humanos	Ob T	54	45	3	Não
História e História da Educação no Império Brasileiro	Ob T	36	30	2	Não
Pesquisa em Educação: Memorial e Construção de Trabalhos Acadêmicos	Ob T	36	30	2	Não
Psicologia e Psicologia da Educação para a Infância	Ob T	54	45	3	Não
Sociologia, Sociedade, Educação e Escola	Ob T	54	45	3	Não
Didática: Aspectos Epistemológicos e Práticos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Ob T	36	30	2	Não
Estudos Sobre Necessidades Educacionais Especiais	Ob T	36	30	2	Não
Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio I	Ob	18	15	1	Não
Disciplina Optativa 1	Op T	36	30	2	Não
TOTAL		396	330	22	
Quadro Resumo para Integralização					
	Teórica/Prática	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	
		AULA	RELÓGIO		
Disciplinas obrigatórias	Teóricas (a)	342	285	19	
	Práticas (b)	-	-	-	
Disciplinas optativas	Teóricas (c)	36	30	2	
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio (d)	72	60	4	
	Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio I (e)	18	15	1	
AACC	Estudos Integradores (f)	36	30	2	
	Atividades de Extensão (g)	54	45	3	
Total		558	465	31	
(*)LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob Obrigatória.					

Integralização das Práticas de Formação Docente	CARGA HORÁRIA		
	AULA	RELÓGIO	CRÉDITO
Disciplinas de Práticas Obrigatórias (b)	-	-	-
Práticas Docentes (h)	-	-	-

(a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)+(h)	558	465	31
---------------------------------	-----	-----	----

Núcleo Formativo 3 - 3º. Período					
Ênfase: O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
		AULA	RELÓGIO		
Antropologia, Educação e Diversidade	Ob T	36	30	2	Não
Fundamentos de Estatística	Ob T	36	30	2	Não
Filosofia, Infância e Formação de Professores	Ob T	36	30	2	Não
História e História da Educação no Brasil República	Ob T	36	30	2	Não
Pesquisa Científica em Educação	Ob T	54	45	3	Não
Psicologia da Educação para Jovens e Adultos	Ob T	36	30	2	Não
Organização Social e Técnica do Trabalho Capitalista: Profissão Docente	Ob T	36	30	2	Não
Didática: Planejamento do Ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Ob T	36	30	2	Não
Pedagogia em Espaços Escolares e Não Escolares	Ob T	36	30	2	Não
Organização Curricular da Educação Básica: fundamentos e teorias	Ob T	36	30	2	Não
Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio II	Ob	18	15	1	Não
TOTAL		396	330	22	
Quadro Resumo para Integralização					
Disciplinas	Teórica/Prática	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	
		AULA	RELÓGIO		
Obrigatórias	Teóricas (a)	378	315	21	
	Práticas (b)	-	-	-	
Optativas	- (c)	-	-	-	
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio (d)	72	60	4	
	Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio II (e)	18	15	1	
AACC	Estudos Integradores (f)	36	30	2	
	Atividades de Extensão (g)	54	45	3	
Total		558	465	31	
(*)LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob Obrigatória.					

Integralização das Práticas de Formação Docente	CARGA HORÁRIA		
	AULA	RELÓGIO	CRÉDITO
Disciplinas de Práticas Obrigatórias (b)	-	-	-
Práticas Docentes (h)	18	15	1

(a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)+(h)	576	480	32
--	------------	------------	-----------

Núcleo Formativo 4 - 4º. Período					
Ênfase: O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
		AULA	RELÓGIO		
LIBRAS	Ob T	36	30	2	Não
Estatística e Pesquisa em Educação	Ob T	36	30	2	Não
Filosofia Geral e da Educação	Ob T	36	30	2	Não
Pesquisa em Educação: Construção do Projeto de Pesquisa	Ob T	36	30	2	Não
Fundamentos da Arte-Educação	Ob T	36	30	2	Não
Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Ob T	36	30	2	Não
Fundamentos de História e Geografia Na Educação: pressupostos teórico-metodológicos	Ob T	36	30	2	Não
Matemática e Educação	Ob T	36	30	2	Não
	Ob P	18	15	1	
Didática: Avaliação no Processo de Ensino e Aprendizagem	Ob T	36	30	2	Não
Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio III	Ob	18	15	1	Não
Disciplina Optativa 2	Op T	36	30	2	Não
TOTAL		396	330	22	
Quadro Resumo para Integralização					
Disciplinas	Teórica/Prática	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	
		AULA	RELÓGIO		
Obrigatórias	Teóricas (a)	324	270	18	
	Práticas (b)	18	15	1	
Optativas	Teóricas (c)	36	30	2	
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio (d)	72	60	4	
	Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio III (e)	18	15	1	
AACC	Estudos Integradores (f)	36	30	2	
	Atividades de Extensão (g)	54	45	3	
Total		558	465	31	
(*)LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob Obrigatória.					

Integralização das Práticas de Formação Docente	CARGA HORÁRIA		
	AULA	RELÓGIO	CRÉDITO
Disciplinas de Práticas Obrigatórias (b)	18	15	1
Práticas Docentes (h)	18	15	1

(a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)+(h)	576	480	32
--	------------	------------	-----------

Núcleo Formativo 5 - 5º. Período					
Ênfase: O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
		AULA	RELÓGIO		
Filosofia, Epistemologia e Educação	Ob T	36	30	2	Não
Pesquisa em Educação: Projeto – Metodologia e Referencial Teórico	Ob T	54	45	3	Não
Artes: Conteúdos e Metodologias	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	36	30	2	
Corpo e Saúde: Desenvolvimento Infantil e o Ensino de Ciências da Natureza	Ob T	54	45	3	Não
	Ob P	18	15	1	
Alfabetização e Letramento	Ob T	36	30	2	Não
	Ob P	18	15	1	
Ensino de História e Geografia: currículos e leituras contemporâneas	Ob T	36	30	2	Não
Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Ob T	36	30	2	Não
Educação e Tecnologia: Mediação Pedagógica	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio IV	Ob	18	15	1	Não
TOTAL		396	330	22	
Quadro Resumo para Integralização					
	Teórica/Prática	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	
		AULA	RELÓGIO		
Disciplinas obrigatórias	Teóricas (a)	288	240	16	
	Práticas (b)	90	75	5	
Disciplinas optativas	- (c)	-	-	-	
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio (d)	72	60	4	
	Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio IV (e)	18	15	1	
AACC	Estudos Integradores (f)	36	30	2	
	Atividades de Extensão (g)	54	45	3	
Total		558	465	31	
(*)LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob Obrigatória.					

Integralização das Práticas de Formação Docente	CARGA HORÁRIA		
	AULA	RELÓGIO	CRÉDITO
Disciplinas de Práticas Obrigatórias (b)	90	75	5
Práticas Docentes (h)	18	15	1

(a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)+(h)	576	480	32
---------------------------------	-----	-----	----

Núcleo Formativo 6 - 6º. Período					
Ênfase: Práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares					
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
		AULA	RELÓGIO		
Artes: Conteúdo, Metodologias e Cultura	Ob T	36	30	2	Não
	Ob P	18	15	1	
Língua Portuguesa: Conteúdos, Metodologias e a Produção de Textos	Ob T	36	30	2	Não
Educação física escolar: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	36	30	2	
Ensino de História e Geografia: educação e diversidade cultural	Ob T	36	30	2	Não
Educação Matemática: o pensamento algébrico e geométrico na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Ob T	36	30	2	Não
Gestão educacional: teorias da administração e a gestão educacional	Ob T	54	45	3	Não
Inclusão Escolar: aspectos pedagógicos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Organização Curricular na Educação Básica: diretrizes nacionais	Ob T	36	30	2	Não
Disciplina Optativa 3	Ob T	36	30	2	Não
Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio V	Ob	18	15	1	Não
TOTAL		396	330	22	
Quadro Resumo para Integralização					
	Teórica/Prática	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	
		AULA	RELÓGIO		
Disciplinas obrigatórias	Teóricas (a)	270	225	15	
	Práticas (b)	72	60	4	
Disciplinas optativas	Teóricas (c)	36	30	2	
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio (d)	36	30	2	
	Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio V (e)	18	15	1	
Orientação de TCC (f)		36	30	2	
AACC	Estudos Integradores (g)	36	30	2	
	Atividades de Extensão (h)	54	45	3	
Total		558	465	31	
(*)LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob Obrigatória.					

Integralização das Práticas de Formação Docente	CARGA HORÁRIA		
	AULA	RELÓGIO	CRÉDITO
Disciplinas de Práticas Obrigatórias (b)	72	60	4
Práticas Docentes (i)	18	15	1
(a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)+(h)+(i)	576	480	32

Núcleo Formativo 7 - 7º. Período					
Ênfase: Políticas, Gestão Educacional e Práticas Educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
		AULA	RELÓGIO		
História do Ensino de Ciências no Brasil e Alfabetização Científica	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Língua Portuguesa: Conteúdos, Metodologias e a Literatura	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Educação física escolar: contribuições da neurociência para o desenvolvimento infantil	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Conteúdos e metodologias no Ensino de História e Geografia: projetos I	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Educação Matemática: jogos matemáticos e o lúdico na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Gestão Escolar Democrática	Ob T	54	45	3	Não
Organização Curricular na Educação Básica: políticas e planejamento	Ob T	36	30	2	Não
Organização e Legislação da Educação Básica	Ob T	72	60	4	Não
Educação e Tecnologia: mídia-educação	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio VI	Ob P	18	15	1	Não
TOTAL		396	330	22	
Quadro Resumo para Integralização					
	Teórica/Prática	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	
		AULA	RELÓGIO		
Disciplinas obrigatórias	Teóricas (a)	270	225	15	
	Práticas (b)	108	90	6	
Disciplinas optativas	- (c)	-	-	-	
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio (d)	54	45	3	
	Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio VI (e)	18	15	1	
Orientação de TCC (f)		36	30	2	
AACC	Estudos Integradores (g)	18	15	1	
	Atividades de Extensão (h)	54	45	3	
Total		558	465	31	
(*)LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob Obrigatória.					

Integralização das Práticas de Formação Docente	CARGA HORÁRIA		
	AULA	RELÓGIO	CRÉDITO
Disciplinas de Práticas Obrigatórias (b)	108	90	6
Práticas Docentes (i)	18	15	1

(a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)+(h)+(i)	576	480	32
-------------------------------------	-----	-----	----

Núcleo Formativo 8 - 8º. Período					
Ênfase: Políticas, Gestão Educacional e Práticas Educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
		AULA	RELÓGIO		
Educação Ambiental e Sustentabilidade	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Cultura, Escrita, Leitura e Sociedade	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Conteúdos e metodologias no Ensino de História e Geografia: projetos II	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Educação Matemática: tratamento da informação e o ensino de matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Gestão dos Processos de Avaliações na Educação	Ob T	36	30	2	Não
Pedagogia e sua Multidimensionalidade	Ob T	36	30	2	Não
Educação como Política Social	Ob T	36	30	2	Não
Política e legislação educacional brasileira para a Educação Básica	Ob T	72	60	4	Não
Educação e Tecnologia: metodologias ativas	Ob T	18	15	1	Não
	Ob P	18	15	1	
Disciplina Optativa 4	Op T	36	30	2	Não
TOTAL		396	330	22	
Quadro Resumo para Integralização					
	Teórica/Prática	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	
		AULA	RELÓGIO		
Disciplinas obrigatórias	Teóricas (a)	270	225	15	
	Práticas (b)	90	75	5	
Disciplinas optativas	Teórica (c)	36	30	2	
Estágio Curricular Supervisionado	- (d)	-	-	-	
Orientação de TCC (e)		36	30	2	
AACC	Estudos Integradores (f)	18	15	1	
	Atividades de Extensão (g)	36	30	2	
Total		486	405	27	
(*)LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob Obrigatória.					

Integralização das Práticas de Formação Docente	CARGA HORÁRIA		
	AULA	RELÓGIO	CRÉDITO
Disciplinas de Práticas Obrigatórias (b)	90	75	5
Práticas Docentes (i)	18	15	1
(a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)+(h)+(i)	504	420	28

5.2.1 Quadro de integralização por Núcleo Formativo

NÚCLEO FORMATIVO - ÊNFASE	AULAS	HORAS	CRÉDITOS
Núcleo Formativo 1 - O sujeito, contextos sociais, culturais e educacionais.	468	390	26
Núcleo Formativo 2 - Ênfase: O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	558	465	31
Núcleo Formativo 3 - Ênfase: O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	576	480	32
Núcleo Formativo 4 - Ênfase: O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	576	480	32
Núcleo Formativo 5 – Ênfase: O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	576	480	32
Núcleo Formativo 6 – Ênfase: Práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares.	576	480	32
Núcleo Formativo 7 – Ênfase: Políticas, Gestão Educacional e Práticas Educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	576	480	32
Núcleo Formativo 8 – Ênfase: Políticas, Gestão Educacional e Práticas Educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	504	420	28
TOTAL	4410	3675	245

5.2.2 Ementário das Disciplinas Obrigatórias

Disciplina: Antropologia, Cultura e Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas	
Núcleo Formativo: 2	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	
Carga Horária Semestral: 36 h/a	
Ementa da Disciplina.	História da Antropologia e de suas principais vertentes teóricas. Principais conceitos: raça, cultura, identidade. Introdução à discussão sobre a Antropologia e sua interface com a educação e aos temas relativos às diversidades culturais.
Bibliografia Básica: ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, Finn S. História da Antropologia . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. HERZFELD, Michael. Antropologia: Prática teórica na cultura e na sociedade . Petrópolis: Vozes, 2014. LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2009.	
Bibliografia Complementar: LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1986. MARCONI, Marina de A.; PRESOTTO, Zélia M. N. Antropologia: uma introdução . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ROCHA, E. O que é etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1996. ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra P. Educação e Antropologia: construindo metodologias de pesquisa . Curitiba: CRV, 2013. SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil (1870-1930) . São Paulo: Cia. Das Letras, 1993.	

Disciplina: Antropologia, Educação e Diversidade	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 3	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	
Carga Horária Semestral: 36 h/a	
Ementa da Disciplina	Discussão sobre a Antropologia e sua interface com a educação. Temas relativos às diversidades (educação intercultural, questões raciais, identidade brasileira, questões indígenas, gênero e diversidade sexual).
Bibliografia Básica: GUSMÃO, Neusa (Org.). Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados . 2. ed. São Paulo: Biruta, 2010. LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista . 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. MICHALISZYN, Mário S. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira . Curitiba: Intersaberes, 2014.	
Bibliografia Complementar: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra P. Educação e Antropologia: construindo metodologias de pesquisa . Curitiba: CRV, 2013. SILVA, Aracy L.; FERREIRA, Mariana K. L. Antropologia, História e Educação: A questão indígena na escola . 2. ed. São Paulo: Global, 2010. SILVIA, T. T. Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo . 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. WULF, Christoph. Antropologia da Educação . Campinas: Alínea, 2005.	

Disciplina: LIBRAS	
Departamento de Educação e Ciências Humanas	
Núcleo Formativo: 4	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
Bibliografia Básica CAPOVILLA, F.C.; Raphael, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. v. I e II. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2001. GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. Bibliografia Complementar BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. MOURA, L. & PEREIRA. Língua de sinais e Educação do Surdo. Série neuropsicológica, v.3. São Paulo: Editora TEC ART, 1993. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.	
Esta disciplina será ofertada na modalidade a distância	

Disciplina: Língua Portuguesa	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 1	
Carga Horária Semanal: 2 h/a Carga Horária Semestral: 36h/a	
Ementa da Disciplina.	Língua portuguesa: Análise, interpretação e produção de diferentes tipos e gêneros textuais.
Bibliografia Básica: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Lexikon, 2016. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . 27. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2009. CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e Discurso : modos de organização. São Paulo, SP: Contexto, 2008.	
Bibliografia Complementar: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997. COSTA VAL, Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. FARACO, Carlos A.; MANDRYK, David. Língua Portuguesa Prática de Redação para Estudantes Universitários . 12ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. FIORIN, José L.; SAVIOLI, Francisco P. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1997. KOCH, Ingedore G. V. A inter-ação pela linguagem . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000	

Disciplina: Desenvolvimento, tecnologia e sociedade	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 1	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	A sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem. Pedagogias do século XXI. Ciberultura.
Bibliografia Básica: CARBONEL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: 2016. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venancio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. KERCKHOVE, Derrick de. A pele da cultura. São Paulo: Anablume, 2009.	
Bibliografia Complementar: JENKHIS, Henry. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. Tradução de Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014. LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 34, 1997. LEVY, Pierre. Ciberultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: 1999. PRETTO, Nelson de Luca. Escritos sobre educação, comunicação e cultura. Campinas (SP): Papirus, 2008. SIBILA, Paula; GREEN, Joshua; FORD, Sam. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.	

Disciplina: Fundamentos de Estatística	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 3	
Carga Horária Semanal: 2h/a	
Carga Horária Semestral: 36h/a	
Ementa da Disciplina	O método estatístico. Conceitos fundamentais da estatística; Elementos de estatística descritiva: distribuição de frequência, tabelas e gráficos; medidas de posição e de dispersão.
Bibliografia Básica: TOLEDO, G. L. & OVALLE, I. I. Estatística básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais . Florianópolis: UFSC, 2003. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística . São Paulo: Harbra, 1998. LEVIN, J. Estatística Aplicada a Ciências Humanas . 2 ed. São Paulo: Harbra, 1987. MARTINS, G. Estatística Geral e Aplicada . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005. _____. DONAIRE, D. Princípios da Estatística . 4 ed. São Paulo: Atlas, 1990. NAZARETH, H. Curso Básico de Estatística . 12 ed. São Paulo: Ática, 2003.	

Disciplina: Estatística e Pesquisa em Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 4	
Carga Horária Semanal: 2h/a	
Carga Horária Semestral: 36h/a	
Ementa da Disciplina	Problemas de contagem e cálculo de probabilidade. Elaboração e análise de diagnósticos estatísticos educacionais.
Bibliografia Básica: BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais . Florianópolis: UFSC, 2003. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. TOLEDO, G. L. & OVALLE, I. I. Estatística básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística . São Paulo: Harbra, 1998. LEVIN, J. Estatística Aplicada a Ciências Humanas . 2 ed. São Paulo: Harbra, 1987. MARTINS, G. Estatística Geral e Aplicada . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005. _____. DONAIRE, D. Princípios da Estatística . 4 ed. São Paulo: Atlas, 1990. NAZARETH, H. Curso Básico de Estatística . 12 ed. São Paulo: Ática, 2003.	

Disciplina: Filosofia, Sociedade e Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 1	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 54 h/a
Ementa da Disciplina.	Introdução à leitura de filosofia. Sistematização e compreensão dos instrumentos do pensar e do filosofar dentro das determinadas concepções de Homem, Sociedade e Educação. Períodos da filosofia: reflexões sobre a prática educacional.
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena P. Filosofando – Introdução à Filosofia . 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2012. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2000.	
Bibliografia Complementar: LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1994. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 2007. GHIRALDELLI JÚNIOR. Paulo. O que é filosofia da educação? Rio de Janeiro: DP&A, 2000. SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica . Campinas: Autores Associados, 2000. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007	

Disciplina: Filosofia, Ética, Educação e Direitos Humanos	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 2	
Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 54 h/a
Ementa da Disciplina	Evolução dos Direitos Humanos e suas características. Conceitos e discussões contemporâneas dos valores morais e da ética nas relações interpessoais no contexto escolar e na sociedade contemporânea brasileira.
Bibliografia Básica: ALMEIDA, F. Teoria Geral dos Direitos Humanos . Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor. 1996 BITTAR, Eduardo C. B. Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos , 2004. DALLARI, D. Direitos humanos: histórico, conceito e classificação . São Paulo: Comissão de Justiça e Paz, 1995.	
Bibliografia Complementar: DORNELLES, J. O que são direitos humanos . São Paulo: Braziliense, 1989. GOHN, M. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros . São Paulo: Loyola, 1985. BAZÍLIO, L. Infância, educação e direitos humanos . São Paulo: Cortes, 2003. CANDAU, Vera M.; ANDRADE, Marcelo; LUCINDA, Maria da Consolação; PAULO, Ilina; SACAVINO, Susana; AMORIM, Viviane. Educação em direitos humanos e formação de professores(as) . Coleção Docência e Formação. Ed. Cortez. 1 ed., São Paulo, 2013.	

Disciplina: Filosofia, Infância e Formação de Professores	
Núcleo Formativo: 3	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 36h/a	
Ementa da Disciplina.	Concepções de infância e seu processo histórico. Filosofia como forma de conhecimento crítico da realidade. O pensamento da criança no processo de construção de significados e valores. Conhecimento filosófico na formação do professor.
Bibliografia Básica: ARIÈS, Philip. História Social da Criança e da Família . Rio de Janeiro: LTC, 1981 ARCE, Alessandra. A infância brasileira e a história das ideias pedagógicas: rastros e traços de uma construção social do ser criança . Coleção UAB- UFSCar. São Carlos: EdUFSCar, 2010. SEVERINO. Antônio Joaquim. Filosofia da educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar: ENGELS. Friedrich. A Origem da Família e da Propriedade Privada e do Estado . São Paulo: Centauro, 2002. FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil . 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para que? São Paulo: Cortez, 1998. LUCKESI, Carlos Cipriano. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1994. PRIORE Mary del (Org.). História das Crianças no Brasil . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.	

Disciplina: Filosofia Geral e da Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 4	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina.	Concepções pedagógicas na história do pensamento: teorias da educação e suas influências na educação brasileira. Conceito de dialética, implicações e caracterizações do conceito no decorrer da história.
Referências Bibliográficas: GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação : um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 1980. KONDER, Leandro. O que é Dialética . 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. LIBÂNIO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas resignificadas pelo debate contemporâneo na educação . São Paulo: Alínea, 2005.	
Bibliografia Complementar: ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos do Estado . Rio de Janeiro: Graal, 1985. BATISTA Eraldo Leme; LIMA, Marcos Roberto. A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica revolucionária. Laplage em Revista , PPGED- UFSCar Sorocaba, v. 1, n. 3, 2015 GASPARIN, João Luiz. Pedagogia Histórico-Crítica: teoria sem prática? – onde está o critério de verdade? Germinal: Marxismo e Educação em Debate , Salvador, v. 5, n. 2, p. 89-96, jan. 2013. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2. ed., 2008. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia : teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 41ª. ed., 2009.	

Disciplina: Filosofia, Epistemologia e Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 5	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina.	Processo de construção do conhecimento. O processo de construção da ciência. Autonomia e epistemologia das ciências da educação. Paradigmas da educação e suas perspectivas críticas. Correntes epistemológicas da educação nas pesquisas educacionais na contemporaneidade.
Bibliografia Básica: CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: reflexão sobre fundamentos epistemológicos e políticos dessa relação. 4. ed. São Paulo. Cortez: instituto Paulo Freire, 2001. DUARTE, Newton. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. LIBÂNIO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas resignificadas pelo debate contemporâneo na educação. São Paulo: Alínea, 2005.	
Bibliografia Complementar: NACHONICZ, Lílian Anna. A epistemologia da educação. Revista Educação, Curitiba, n. 19, p. 53-72, jun. 2002. SAVIANI, Dermeval. As Concepções Pedagógicas na História Da Educação Brasileira. Projeto 20 anos Histedbr, 2005. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. 8. ed., revista, ampliada e em novo formato Campinas: Autores Associados, 2003. SAVIANI, Dermeval. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. Pro- Posições, 18(1), p.15-27, 2016. SCHNEIDER, Alan. Epistemologia: a Filosofia da Ciência. Epistemologia PUCPR Disponível em: http://epistemologiapucpr.blogspot.com.br/2009/09/busca-do-conhecimento-da-verdade.html. Acesso: 01 maio 2018.	

Disciplina: História e História da Educação no Brasil Colonial	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 1	
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 72h/a
Ementa da Disciplina	Introdução à História da educação. Educação no mundo moderno Ocidental. Educação no Brasil Colônia. Cultura indígena. História da África e Cultura Afro-brasileira.
Bibliografia Básica: HILSDORF, L. M. História da educação Brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 4a. ed. 2014. SOUZA, M. de M. e. África e Brasil Africano. 3 ed. São Paulo: Ática, 2013.	
Bibliografia Complementar: ALVES. C. O. Navio negreiro e vozes da África. Brasília: Câmara dos Deputados, Ed. Câmara, 2013. BETINNI, R. F. A. J. A educação na Idade Moderna. In: SOUZA, Neusa Maria Marques de Souza. História da Educação. São Paulo: Avercamp, 2012. MATTOS, R. A cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2017. LOPES, E. Marta T., FARIA FILHO, L. M. de, VEIGA, C. G. (Orgs). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MAESTRI, Mário. A pedagogia do medo: disciplina, aprendizado e trabalho na escravidão brasileira. In: STEPHANOU, M; CÂMARA BASTOS, M. H. (Orgs). Histórias e memórias da educação no Brasil. Séc. XVI-XVIII. Petrópolis, RS: Editora Vozes, 2004, v. 1.	

Disciplina: História e História da Educação no Império Brasileiro	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 2	
Carga Horária Semanal: 2h	Carga Horária Semestral: 36h
Ementa da Disciplina.	História e História da Educação no Império brasileiro. Forças e formas educativas. Sujeitos da ação educativa.
Bibliografia Básica: GONDRA, J. G.; SCHUELER. A. Educação, poder e sociedade no Império brasileiro . São Paulo, Cortez, 2008. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados. 4 ed. 2014. HILSDORF, L. S. História da educação Brasileira: leituras . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	
Bibliografia Complementar: LOPES, E. M. T., FARIA FILHO, L. M. de, VEIGA, C. G. (Orgs). 500 anos de educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. CUNHA, L. A. A educação brasileira na primeira onda laica: do Império à República . Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2017. SAVIANI, D. ALMEIDA, J. de; VALDEMARIN, V. T.; SOUZA, R. de. O legado educacional do século XIX no Brasil . 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2014. SOUZA, M. de M. e. África e Brasil Africano . 3 ed. São Paulo: Ática, 2013. VIANFAS, R. Dicionário do Brasil Imperial. 1822-1889 . Rio de Janeiro, 2008.	

Disciplina: História e História da Educação no Brasil República	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 3	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	História e História da Educação no Brasil republicano. Problemas e perspectivas da Educação contemporânea no Brasil.
Bibliografia Básica: ANDREOTTI, administração escolar na ra argas e no acional-Desenvolvimentismo (1930 - 1964). HISTEDBR On-line . Ago 2006. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2014. _____. O legado educacional no regime militar. Cad. Cedes , Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008.	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, J. M. CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. GODOI, L. C. O. O final do século XIX e o início do XX. In: _____. A escola primária na boca do sertão paulista . História do grupo escolar de Botucatu. Jundiaí, Paco Editorial, 2010. LOPES, E. M. Teixeira, FARIA FILHO, L. M. de, VEIGA, C. G. (orgs). 500 anos de educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SAVIANI, D. Estado e políticas educacionais na História da Educação Brasileira . Vitória, ES: EDUFES, 2010. _____.; ALMEIDA, J. de; VALDEMARIN, V. T.; SOUZA, R. de. O legado educacional do século XIX no Brasil . 3a. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.	

Disciplina: Pesquisa e Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 1	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	
Carga Horária Semestral: 36 h/a	
Ementa da Disciplina.	O conhecimento científico e outras formas de conhecimento. Normas básicas para apresentação de trabalhos científicos.
Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico . São Paulo: Atlas, 2000. FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artmed, 1999.	
Bibliografia Complementar: CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa . Porto Alegre: Artmed KONDER, Leandro. O que é dialética . São Paulo: Brasiliense, 1997. RIBEIRO JÚNIOR, João. O que é positivismo . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. MARCONI, Maria de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. POUPART, Jean et al. A pesquisa Qualitativa . Petrópolis: Vozes.	

Disciplina: Pesquisa em Educação: Memorial e Construção de Trabalhos Acadêmicos	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 2	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	
Carga Horária Semestral: 36 h/a	
Ementa da Disciplina.	O memorial de formação. A construção de trabalhos acadêmicos (Resumo Analítico e Resenha). A formação do sujeito acadêmico pesquisador.
Bibliografia Básica: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber - técnicas de metodologia científica . 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
Bibliografia Complementar: GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, João B. Redação Científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018. SOUZA, Elizeu C.; ABRAHÃO, Maria H. M. B. Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si . Porto Alegre: EDIOPUCRS, 2006. VOTRE, Sebastião J.; BERG, Rosana da S. Orientações para a escrita acadêmica: Memorial de conclusão de curso . Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2018.	

Disciplina: Pesquisa Científica em Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas	
Núcleo Formativo: 3	
Carga Horária Semanal: 03	
Carga Horária Semestral: 54h/a	
Ementa da Disciplina	A Pesquisa Científica em Educação e suas modalidades: Abordagem de Pesquisa em Educação (Quantitativa e Qualitativa); Fontes de Pesquisa; Tipologias de Pesquisa e Instrumentos de Pesquisa.
Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria M. Introdução à metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2010. GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LÜDKE, Menga; ANDRÉ; Marli E.D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 2014.	
Bibliografia Complementar: ALVES MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDZNAJDER, Fernando. O método nas ciências sociais: pesquisas quantitativa e qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. BOGDAN, B. Biklen S. Investigação qualitativa em educação . Porto: Porto Editora, 1994. CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais . 6. ed. São Paulo: Vozes, 2014. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . 23. reimp. São Paulo: Atlas, 2015. YING, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos . 3. ed. Porto Alegre: 2005.	

Disciplina: Pesquisa em Educação: Construção do Projeto de Pesquisa	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 4	
Carga Horária Semanal: 02h/a	
Carga Horária Anual: 36h/a	
Ementa da Disciplina	A construção do Projeto de Pesquisa em Educação: Tema de pesquisa; Problema de pesquisa, Justificativa, Objetivo Geral e Específicos.
Bibliografia Básica: CARVALHO, Maria C. M. de (Org.). Construindo o saber – técnicas de metodologia científica . 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artmed, 1999.	
Bibliografia Complementar: KÔCHE, José C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, Maria C. S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . 23. reimp. São Paulo: Atlas, 2015. RÚDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.	

Disciplina: Pesquisa em Educação: Projeto – Metodologia e Referencial Teórico	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 5	
Carga Horária Semanal: 3h/a	
Carga Horária Anual: 54h/a	
Ementa da Disciplina	A construção do Projeto de Pesquisa em Educação: Metodologia e Referencial Teórico.
Bibliografia Básica: CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica . 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997. GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar: BARROS, Aidil J. P.; LEHFELD, Neide A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. KÔCHE, José C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. LAKATOS, Eva M; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . 23 reimp. São Paulo: Atlas, 2015. RÚDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.	

Disciplina: Psicologia da Educação: Teorias e Práticas Educativas	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 1	
Carga Horária Semanal: 3h/a	
Carga Horária Anual: 54h/a	
Ementa da Disciplina.	Aspectos históricos e epistemológicos da Psicologia da Educação. Teorias da psicologia e da Psicologia da Educação, suas visões de homem e de mundo e suas relações com a prática educativa do pedagogo.
Bibliografia Básica: CARRARA, Kester, Introdução à psicologia da educação: seis abordagens . São Paulo, Avercamp, 2006. KAHHALE, Edna M. Peters. A diversidade da psicologia – uma construção teórica . São Paulo: Cortez Editora, 2011. SCHULTZ, Duane e SCHULTZ, Sydney. Teorias da personalidade . São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
Bibliografia Complementar: DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. Psicologia da educação . São Paulo: Cortez, 2010. FREUD, S. A interpretação dos sonhos . São Paulo, Cia das Letras, 2019. GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . Petrópolis: Vozes, 2003 MARTÍNEZ, A. M.; REY, F. L. G. Subjetividade: teoria, epistemologia e método . Campinas: Alínea, 2017. RIEMENSCHNEIDER, F. Da histeria... Para além dos sonhos . São Paulo, Casa do Psicólogo, 2004	

Disciplina: Psicologia e Psicologia da Educação para a Infância	
Núcleo Formativo: 2	
Carga Horária Semanal: 3h/a	Carga Horária Semestral: 54h/a
Ementa da Disciplina	Teorias do desenvolvimento humano. O pensamento infantil e sua relação com o processo de aprendizagem e escolarização. A epistemologia genética, abordagem sócio-histórica e suas visões de homem.
Bibliografia Básica: CARRARA, Kester, Introdução à psicologia da educação: seis abordagens . São Paulo: Avercamp, 2006. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia . 7 ed. São Paulo: Forense, 1989 VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
Bibliografia Complementar: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2.v. CORIA-SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Ática, 2004. LEONTIEV, A. (Et al.). Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento . São Paulo: Centauro, 2005. PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social . 6. ed. São Paulo, Summus, 2015.	

Disciplina: Psicologia da Educação para Jovens e Adultos	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 3	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina.	Teorias do desenvolvimento humano nas fases da adolescência, adulta e envelhecimento: aspectos cognitivos e biopsicossociais. Impacto na sociedade com as mudanças no perfil etário e as várias teorias psicológicas. Práticas educativas nos diferentes momentos da experiência humana.
Bibliografia Básica: BELSKY, Janet. Desenvolvimento Humano: Experienciando o ciclo da vida . Porto Alegre: Artmed, 2007. MARTINS, L. M.; A. A. ABRANTES; M.G.D. FACCI (Org.). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice . Campinas: Autores Associados, 2016. NERI, A.L. Psicologia do envelhecer . Campinas: Papirus, 1995.	
Bibliografia Complementar: ALTEMIR, J. G. B., LOURENÇO, L. Moura, MOTA, M. M. P. E. (orgs.). Desenvolvimento Psicossocial: temas em educação e saúde . Campinas: Ed. Átomo e Alínea, 2009. BEE, H. L. O ciclo vital . Porto Alegre: Artmed, 1997. FACCI, M. G. D. (Org.). Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2000. SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. Psicologia & Sociedade , 21(3), 364-372, 2009. .	

Disciplina: Sociologia: Sociedade e Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 1	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	
Carga Horária Semestral: 54 h/a	
Ementa da Disciplina.	Sociologia clássica e Sociologia da Educação. Questões e reflexões críticas sobre a Sociologia e suas matrizes.
Bibliografia Básica: CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Cultrix, 2008. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, Maria Lígia de O.; OLIVEIRA, Márcia G.M. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	
Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1982. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado & Sociedade. São Paulo: Centauro. 7. ed. revista. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, 1991. RODRIGUES, Alberto T., Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A: 2000.	

Disciplina: Sociologia, Sociedade, Educação e Escola	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 2	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 54h/a
Ementa da Disciplina.	Educação como objeto de análises e reflexões sociológicas. Escola como instituição social. Continuidades e rupturas do processo educacional. Educação e desenvolvimento socioeconômico. A dimensão sociológica das trajetórias escolares.
Bibliografia Básica: FREITAS, L. C Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. Educação e Sociedade , Campinas, v. 35, n. 129, p.1085-1114, out.-dez., 2014. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . Campinas: Autores Associados, 2008. PETITAT, André. Produção da Escola – Produção da Sociedade . Porto Alegre: Artmed, 1994.	
Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução : elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes. CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura ; v 2. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento . 14. ed. São Paulo: Cortez: 2011. NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (Orgs.). Pierre Bourdieu: escritos de educação . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. SOUSA SANTOS, B. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Revista Crítica de Ciências Sociais , n. 63, outubro 2002, p. 237-280.	

Disciplina: Organização Social e Técnica do Trabalho Capitalista: Profissão Docente	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 3	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	
Carga Horária Semestral: 36 h/a	
Ementa da Disciplina	O trabalho na sociedade capitalista. Transformações tecnológicas e organizacionais. Atores coletivos, movimentos sociais e educação.
Bibliografia Básica: ALBORNOZ, Suzana. O que é o trabalho . São Paulo: Ed. Brasiliense: 2003. COSTA, Áurea; FERNANDES NETO, Edgard; SOUZA, Gilberto. A proletarianização do professor: neoliberalismo na educação . São Paulo: Editora Instituto José Luiz e Rosa Sundermann, 2009. DUARTE, A. Políticas Educacionais e o trabalho docente na atualidade: tendências e contradições. In: Oliveira, Dalila Andrade e Duarte, Adriana. (Org.). Políticas Públicas e Educação : regulação e conhecimento. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2011, v. 1, p. 161-182.	
Bibliografia Complementar: GARCIA, Maria M. A.; ANADON, Simone B.. Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente. Educação e Sociedade , Campinas, v. 30. n. 106, p.63-85, jan./abr. 2009. SANTOS, Lucíola L. de C. P.. Formação de professores na cultura do desempenho. Educação e Sociedade , v..25, n.89, 2004, pp.1145-1157. SOUZA, Aparecida N. de; LEITE, Márcia P.. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. Educação e Sociedade , v.32, n.117, p.1105-1121, 2011. TARDIF, M; LESSARD, C. Trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . São Paulo: Vozes. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. São Paulo: Vozes .	

Disciplina: Fundamentos da Arte-Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 4	
Carga Horária Semanal: 2h/a	
Carga Horária Semestral: 36h/a	
Ementa da Disciplina	Abordagem dos fundamentos da arte/educação. Linguagens artísticas como área de conhecimento no âmbito educacional. Breve histórico da arte/educação no Brasil. Propostas educacionais fundamentadas no enfoque da arte como essência na construção de conhecimento. Arte como instância cultural, política e social.
Bibliografia Básica: BARBOSA, Ana Mae T. B.. Arte/Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002. _____.COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009. COLI, Jorge. O que é arte. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1995.	
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ana Mae T. B.. Arte/Educação: conflitos/acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984. _____. Inquietações e Mudanças no Ensino de Arte. São Paulo, Cortez, 2002. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. FERRAZ, Maria H. C. de. (org). Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Editora Cortez, 2002. FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.	

Disciplina: Artes: Conteúdos e Metodologias	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 5	
Carga Horária Semanal: 3 h/a 1 h/a - teórica 2 h/a – prática	Carga Horária Semestral: 54 h/a 18 h/a - teórica 36 h/a - prática
Ementa da Disciplina	Vivências na formação do educador. O desenho como linguagem gráfica e visual. A criança e o sensorial. Propostas práticas de Arte na Educação Infantil.
Bibliografia Básica: COX, M. Desenho da Criança . São Paulo: Martins Fontes, 2007. DERDYK, E. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil . São Paulo: Scipione, 2004. FERRAZ, Maria Heloisa C. de. (org). Metodologia do Ensino de Arte . São Paulo: Editora Cortez, 2002.	
Bibliografia Complementar: BANAT, Ana K. El. Arte e processo de criação . Santos, São Paulo: Apostila do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Unimes Virtual, 2007. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) . Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases . Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. (org.) Linguagens da arte na infância . Joenville, SC: UNIVILLE, 2007. PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores . São Paulo: Cortez, 1994.	

Disciplina: Arte: Conteúdo, Metodologias e Cultura	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 6	
Carga Horária Semanal: 3 h/a 2 h/a - teórica 1 h/a – prática	Carga Horária Semestral: 54 h/a 36 h/a – teórica 18 h/a – prática
Ementa da Disciplina.	As tendências no Ensino da Arte: Arte como estudo das representações culturais. A criança o cotidiano, o ensino da arte e a criatividade. Projetos em Arte
Bibliografia Básica: BARBOSA, A. M. A arte educação no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 1978. _____ A imagem no ensino da arte . Perspectiva, 1996. _____ John Dewey e O ensino da arte no Brasil . S. Paulo: Cortez 2001.	
Bibliografia Complementar: MARTINS, M. C; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. Teoria e prática do ensino de arte . São Paulo: FTD, 2010. BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. CORREA, A. (org.) Ensino de Artes múltiplos olhares . Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2004. MARTINS, M. C. <i>et al.</i> Didática do ensino da arte . A linguagem do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.	

Disciplina: Corpo e Saúde: Desenvolvimento Infantil e o Ensino de Ciências da Natureza	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 5	
Carga Horária Semanal: 4 h/a 3 h/a - teórica 1 h/a – prática	Carga Horária Semestral: 72h/a 54 h/a - teórica 18 h/a - prática
Ementa da Disciplina	Corpo e saúde. Nutrição infantil, nutrição escolar e PNAE. Higiene pessoal e higiene dos espaços coletivos. Corpo e saúde nos PCNs e na BNCC.
Bibliografia Básica: BEZERRA, J. A. B. Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes . Fortaleza: Edições UFC, 2018. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências - fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2017. GROSSO, A. B. Eureka! - Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental . São Paulo: Editora Cortez, 2017.	
Bibliografia Complementar: BOZZATO, C. V. Qualificação do ensino de Ciências através da: pedagogia de projetos. São Paulo: Appris, 2014. BRASIL. Higiene, Segurança e Educação . Brasília: Universidade de Brasília, 2008, 75 p. 2 v. LENT, R.; BUCHWEITZ, A.; MOTA, M. B. Ciência para Educação: Uma ponte entre dois mundos . Atheneu, 2017. LOBO, C. Alimentação saudável na infância – Conceitos, dicas e truques fundamentais . MG Editores, 2015. PICCOLO, V. L. N. Corpo em movimento na Educação Infantil . São Paulo: Cortez, 2012.	

Disciplina: História do Ensino de Ciências no Brasil e Alfabetização Científica	
Departamento de Educação e Ciências Humanas	
Núcleo Formativo: 7	
Carga Horária Semanal: 2h/a Teórica: 1 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a Teórica: 18h/s Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina	História do Ensino de Ciências no Brasil. Alfabetização Científica. Mídias no ensino de Ciências.
Bibliografia Básica: CHASSOT, A. Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação . 8. ed. Unijuí, 2018. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências - fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2017. GROSSO, A. B. Eureka! - Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental . São Paulo: Editora Cortez, 2017.	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, A. M. P. (org). Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula . Editora CENGAGE, 2013. DEMO, P. Educação e alfabetização científica . Campinas: Papirus, 2014. SANTOS, C. S. Ensino de Ciências. Abordagem Histórico-Crítica . Campinas: Autores Associados, 2012. LENT, R.; BUCHWEITZ, A.; MOTA, M. B. Ciência para Educação: Uma ponte entre dois mundos . Editora Atheneu, 2017. BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade. E o Contexto da Educação Tecnológica . 5 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.	

Disciplina: Educação Ambiental e Sustentabilidade	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 8	
Carga Horária Semanal: 2h/a Teórica: 1 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a Teórica: 18 h/a Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina	Marcos históricos da Educação Ambiental, o Pedagogo como educador Ambiental, Sustentabilidade no ensino de Ciências.
Bibliografia Básica: BRANCO, S. Meio Ambiente e Educação Ambiental Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental . São Paulo: Cortez, 2017. GUIMARÃES, M. A Dimensão Ambiental na Educação . Campinas: Papirus, 2015. PEREIRA, M. H. B. Educação Ambiental e Infância . Appris, 2015.	
Bibliografia Complementar: MATHEUS, C. E.; MORAES, A. J. Educação Ambiental: momentos de reflexão . São Carlos: Rima, 2012. PINOTTI, R. Educação Ambiental para o Século XXI: no Brasil e no Mundo . Blucher, 2016. RUSCHEINSKY, A. Educação Ambiental: abordagens múltiplas . São Paulo: 2012. PHILIPPI-JÚNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade . Barueri: Manole, 2015. PINOTTI, R. Educação Ambiental Para o Século XXI: no Brasil e no Mundo . Blucher, 2016.	

Disciplina: Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 4	
Carga Horária Semanal: 2h/a	
Carga Horária Semestral: 36 h/a	
Ementa da Disciplina	Fundamentos, conteúdos e metodologias do ensino e aprendizagem da construção da leitura e da escrita, numa perspectiva sócio-histórica, psicolinguística, sociolinguística e discursiva.
Bibliografia Básica: BAGNO, M. Preconceito Linguístico : como é, como se faz? 11ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002. ILARI, R.; BASSO, R. O Português da Gente a língua que estudamos a língua que falamos . São Paulo, SP: Contexto, 2006. MASSINI-CAGLIARI, G; CAGLIARI, L. C. Diante das Letras : a escrita na Alfabetização. Campinas: Mercado das Letras, 2005.	
Bibliografia Complementar: CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o bá-be-bi-bo-bu . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2009. CARVALHO, M. Guia prático da alfabetização . São Paulo, SP: Ática, 2001 SOARES, M. B.. Alfabetização : a questão dos métodos. São Paulo, SP : Contexto, 2016. SOARES, M. B. Cultura escrita e letramento . 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita : a alfabetização como processo discursivo. 2. ed. São Paulo: Cortez/Campinas: Editora da Unicamp,1989.	

Disciplina: Alfabetização e Letramento	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 5	
Carga Horária Semanal: 3h/a 2 h/a - teórica 1 h/a – prática	Carga Horária Semestral: 54h/a 36 h/a - teórica 18 h/a - prática
Ementa da Disciplina	Letramento e alfabetização na prática pedagógica. Análise dos métodos de Alfabetização. Fundamentos e diretrizes do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita.
Bibliografia Básica: CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar : um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2005. LEITE, S. A. da. (org). Alfabetização e letramento : contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas, SP: Komedi; Arte Escrita, 2001. SOARES, M. B. Alfabetização : a questão dos métodos. São Paulo, SP: Contexto, 2016.	
Bibliografia Complementar: CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o bá-be-bi-bo-bu . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2009. CARVALHO, M. Guia prático da alfabetização . São Paulo, SP: Ática, 2001. SERRANI, Silvana (org.). Letramento e trabalho docente . Vinhedo: Horizonte, 2010. SOARES, M. B. Cultura escrita e letramento . 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever : uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.	

Disciplina: Língua Portuguesa: Conteúdos, Metodologias e a Produção de Textos	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 6	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Anual: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	Relação teoria e atividades práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental. Leitura, escrita e produção de textos, abordagens textuais – (dimensões funcional, linguística, textual e semântica), discursivas e significados sociais. Relação autor/texto/leitor.
Bibliografia Básica: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (Orgs.). Leitura e produção de textos na alfabetização . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. BRANDÃO, A. C. P. A revisão textual na sala de aula : reflexões e possibilidades de ensino. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Orgs.). Produção de textos na escola : reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. cap. 7, p. 119-134. GIRÃO, F. M. P.; LIMA, I. B.; BRANDÃO, A. C. P. Texto coletivo na Educação Infantil : limitações e possibilidades. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO NORTE E NORDESTE, 18, 2007, Maceió. Anais do 18. EPENN. Maceió: UFAL, 2007. Bibliografia Complementar: MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2000. KAUFMAN, Ana M.; RODRIGUEZ, Maria H. Escola, leitura e produção de textos . Porto Alegre: Artmed, 1995. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor : aspectos cognitivos da leitura. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto . 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003. KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz C. Texto e coerência . 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999.	

Disciplina: Educação Física Escolar: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Núcleo Formativo: NF 6	
Carga Horária Semanal: 3 h/a Teórica: 1 h/a Prática: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 54 h/a Teórica: 18 h/a Prática: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	Corporeidade, corpo e sociedade, corpo e movimento no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas em educação física escolar.
Bibliografia Básica: CAPRROZ, Francisco E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. Vitória: UFES, 1997. SILVA, Marcos R. da. Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática. Curitiba: Intersaberes, 2016. DAOLIO, Joacir. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995	
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, G. P. de. Teoria e prática em Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Wak, 2009. COSTA, A. C. Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. FONSECA, V. da. Psicomotricidade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996. _____. V. da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. _____. V. da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.	

Disciplina: Educação Física Escolar: contribuições da neurociência para o desenvolvimento infantil	
Núcleo Formativo: NF 7	
Carga Horária Semanal: 2 h/a Teórica: 1h/a Prática: 1h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a Teórica: 18 h/a Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina.	Contribuições teóricas da neurociência para o desenvolvimento global. Neuropsicomotricidade e aprendizagem. Práticas pedagógicas em educação física escolar.
Bibliografia Básica: COSENZA, R. M. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. FONSECA, V. da. Neuropsicomotricidade: ensaio sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018. LENT, R. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018.	
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, G. P. de. Teoria e prática em Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Wak, 2009. COSTA, A. C. Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. FONSECA, V. da. Psicomotricidade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996. _____. V. da. Da filogênese a Ontogênese da Motricidade Humana. Porto Alegre: Artmed, 1988. _____. V. da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.	

Disciplina: Fundamentos de História e Geografia na Educação: pressupostos teórico-metodológicos	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 4	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina	Pressupostos teórico-metodológicos do conhecimento geográfico e histórico: objetos de estudo, fontes e concepções. O Ensino de Geografia e História: leituras de tempos, espaços e práticas pedagógicas na atualidade.
Bibliografia Básica: FONSECA, Selva G.. Didática e Prática de Ensino de História . 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia M. M. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã . Curitiba, PR: Editora UFPR, 2013. SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. S. Dicionário de conceitos históricos . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.	
Bibliografia Complementar: ANDRÉ, Marli (org). Práticas inovadoras na formação de professores . Campinas, SP: Papirus, 2016. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular . Brasília, DF, 2016. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia . Brasília, DF, 1997. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa . 58 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2019. SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão . 7 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.	

Disciplina: Ensino de História e Geografia: currículos e leituras contemporâneas	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 5	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina	Análise dos currículos para o Ensino de História e Geografia: princípios, objetivos, conteúdos e metodologias. O ensino dos Direitos Humanos na contemporaneidade: princípios e ações para a democracia, liberdade e justiça social.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular . Brasília, DF, 2016. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia . Brasília, DF, 1997 BRASIL. Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais . Brasília: Coordenação Geral de Educação SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular . Brasília, DF, 2016. ISHAY, Micheline (org). Direitos Humanos: uma antologia . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência (NEV), 2013. POOLE, Hilary (org) et. al. Direitos Humanos: referências essenciais . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência (NEV), 2007. SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão . 7 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. S. Dicionário de conceitos históricos . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.	

Disciplina: Ensino de História e Geografia: educação e diversidade cultural	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 6	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária: 36 h/a
Ementa da Disciplina	Estudos das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: formação para a diversidade e cidadania. Temas contemporâneos e novos objetos em História e Geografia
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Silvio L. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte, MG: Letramento, 2018. LUCIANO, Gersem dos S. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. MATTOS, Regiane A. História e Cultura afro-brasileira. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.	
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Maria R. C. de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. Brasil. [Estatuto da igualdade racial (2010)]. Estatuto da igualdade racial: Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, e legislação correlata. 4. ed., 1. reimpr. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série Legislação; n. 171). CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre, RS: Mediação, 2000. CASTROGIOVANNI, Antonio C.; COSTELLA, Roselane. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial. 2. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2016. FUNARI, Pedro P.; PIÑON, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011. SCHWARCZ, Lília M.; GOMES, Flávio dos S. G. (Orgs.). Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.	

Disciplina: Conteúdos e metodologias no Ensino de História e Geografia: projetos I	
Departamento de Educação e Ciências Humanas	
Núcleo Formativo: 7	
Carga Horária Semanal: 2 h /a Teoria: 1 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária: 36 h/a Teoria: 18 h/a Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina	Projetos de ensino em História e Geografia: teorias e práticas
 Bibliografia Básica: FONSECA, Selva G. Didática e Prática de Ensino de História . 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. CAVALCANTI, Lana de S. (org.) Temas da Geografia na Escola Básica . Campinas, SP: Papirus, 2013. SANTOS, Adriane S.; FEMIANO, Maria B. Ensino de História para o Fundamental I . Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.	
 Bibliografia Complementar: BITTENCOURT, Circe (org.). Dicionário de datas da História do Brasil . São Paulo: Contexto, 2007. LOPES, Nei. Dicionário escolar afro-brasileiro . 2.ed. rev. atual. São Paulo: Selo Negro, 2006. CASTROGIOVANNI, Antonio C.; COSTELLA, Roselane. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial . 2. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2016. SILVA, Marcos (org.). História: Que ensino é esse? Campinas, SP: Papirus, 2013. TRAFORINI, R. Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo . São Paulo: Annablume, 2008.	

Disciplina: Conteúdos e metodologias no Ensino de História e Geografia: projetos II	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 8	
Carga Horária Semanal: 2 h/a Teórica: 1 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a Teórica: 18 h/a Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina	Projetos de ensino em História e Geografia: teorias e práticas
 Bibliografia Básica: FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História . 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. CAVALCANTI, Lana de Souza (org.) Temas da Geografia na Escola Básica . Campinas, SP: Papirus, 2013. SANTOS, Adriane S.; FEMIANO, Maria B. Ensino de História para o Fundamental I . Teoria e prática. São Paulo: Contexto. 2014.	
 Bibliografia Complementar: BITTENCOURT, Circe (org.). Dicionário de datas da História do Brasil . São Paulo: Contexto, 2007. LOPES, Nei. Dicionário escolar afro-brasileiro . 2.ed. rev. atual. São Paulo: Selo Negro, 2006. CASTROGIOVANNI, Antonio C.; COSTELLA, Roselane. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial . 2.ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2016. SILVA, Marcos (org). História: Que ensino é esse? Campinas, SP: Papirus, 2013. TRAFORINI, R. Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo . São Paulo: Annablume, 2008.	

Disciplina: Matemática e Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 4	
Carga Horária Semanal: 3h/a Teórica: 2 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 54h/a Teórica: 36 h/a Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina	Pressupostos teóricos-epistemológicos subjacentes à prática de ensino da matemática. Tendências no ensino da matemática. Alfabetização matemática e língua materna. Construção do número. Sistema decimal. Operações básicas. Análise de erros e avaliação. Jogos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Bibliografia Básica: CENTURION, Marília. Números e operações . São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, N. J. Matemática e Língua Materna: análise de uma impregnação mutua . São Paulo: Cortez, 1990. SMOLE, K. C. S.; CANDIDO, P. T. Matemática e literatura infantil . Belo Horizonte: Lê, 1997.	
Bibliografia Complementar: BRUNER, J. S. O processo da educação . 3 ed. São Paulo: Nacional, 1972. CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática . São Paulo: Cortez, 1991. CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo Almeida. Matemática e Educação infantil: Investigações e Possibilidades de Práticas Pedagógicas . 2. ed. São Paulo: Vozes, 2012. TOLEDO, M. Didática da Matemática: como dois e dois: a construção da Matemática . São Paulo: FTD, 1997.	

Disciplina: Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 5	
Carga Horária Semanal: 2h/a	
Carga Horária Semestral: 36h/a	
Ementa da Disciplina	Resolução de problemas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Números racionais: representações, equivalências e operações. Medidas de comprimento, área, volume, capacidade e massa.
Bibliografia Básica: BERTONI, Nilza E. Frações: da forma fracionária à decimal – A lógica do processo. Matemática: explorando o ensino. Brasília, 2004. v. 1. DINIZ, Maria Ignez; SMOLE, K. S. Ler e aprender matemática. In: DINIZ, M. I.; SMOLE, K. S. (Orgs). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. LOPES, Celi A. E. e MOURA, Anna Regina L. (Organizadoras). As crianças e as idéias de número, formas, representações gráficas, estimativa e acaso. Campinas: Gráfica FE/UNICAMP, 2003.	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo A. Matemática e Educação infantil: Investigações e Possibilidades de Práticas Pedagógicas. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2012. RAMOS, L. F. Frações sem mistérios. 8 ed. São Paulo: Ática, 1992. TOLEDO, M. Didática da matemática. Como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997. ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. Ensino-aprendizagem da Matemática através da Resolução de Problemas. In: Bicudo, Maria A. V. (Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. POLYA, G. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.	

Disciplina: Educação Matemática: o pensamento algébrico e geométrico na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 6	
Carga Horária Semanal: 2h/a	
Carga Horária Anual: 36h/a	
Ementa da Disciplina	Percepção espacial. Geometrias topológicas, projetiva e euclidiana. Geometria plana e espacial na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento do pensamento geométrico.
Bibliografia Básica:	
CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática . São Paulo: Cortez, 1991.	
KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. A construção da geometria pela criança . Bauru, SP: EDUSC, 2001.	
ALRO, Helle. SKOVSMOSE, Ole. Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática . São Paulo: Autêntica, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
FLORES, Claudia. Olhar, saber, representar. Sobre a representação em perspectiva . São Paulo: Musa Editora, 2007.	
CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo Almeida. Matemática e Educação infantil: Investigações e Possibilidades de Práticas Pedagógicas . 2. ed. São Paulo: Vozes, 2012.	
NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. A geometria nas séries iniciais: uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores . São Carlos: EdUFSCar, 2003.	
Z , S “ or Quês” atemáticos dos lunos e as espostas dos Professores. Pró-Posições , Campinas: FE/UNICAMP, 1993, v. 4, n.1[10].	
FONSECA, Maria da Conceição F. R., et al. O ensino da geometria na escola fundamental: Três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	

Disciplina: Educação Matemática: jogos matemáticos e o lúdico na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	
Departamento de Educação e Ciências Humanas	
Núcleo Formativo: 7	
Carga Horária Semanal: 2 h/a Teoria: 1 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a Teoria: 18 h/a Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina	Os jogos e as atividades lúdicas como metodologias no ensino da matemática.
Bibliografia Básica: ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino da matemática : uma prática possível. Campinas: Papyrus, 2001. KALEFF, Ana Maria M. R.; REI, Dulce Monteiro; GARCIA, Simone dos Santos. Quebra-cabeças geométricos e formas planas . Niterói: EduFF, 2002. LARA, Isabel Cristina Machado de. Jogando com a Matemática na Educação Infantil e séries iniciais . São Paulo: Rêspel, 2005.	
Bibliografia Complementar: BRASIL, BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática – Ensino de 1. ^a a 4. ^a série. Brasília: MEC, 2001. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Cadernos do Mathema : jogos de matemática do 1º. ao 5º. ano. Porto Alegre: Artmed, 2007. RAMOS, L. F. Frações sem mistérios . 8. ed. SP: Editora Ática, 1992 TOLEDO, M. Didática da matemática . Como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.	

Disciplina: Educação Matemática: tratamento da informação e o ensino de matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 8	
Carga Horária Semanal: 2 h/a Teórica: 1 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a Teórica: 18 h/a Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina.	Tratamento da informação. Ideias matemáticas na infância: estatísticas e probabilidade. Pensamento probabilístico.
Bibliografia Básica: AKAMINE, C. T. & YAMAMOTO, R. K. Estudo dirigido de estatística descritiva . São Paulo: Érica, 1998. CENTURION, Marília. Números e Operações . São Paulo: Scipione, 1994. TOLEDO, M. Didática da matemática . Como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.	
Bibliografia Complementar: BRASIL, BNCC - Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018. CAMPOS, Celso R. Educação Estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. LOPES, Celi A E. A probabilidade e a estatística: Uma análise curricular . Campinas: UNICAMP, 1998. LOPES, Celi A E. Estudos e reflexões em educação estatística . Campinas: Mercado de Letras, 2010. TOLEDO, M. Didática da matemática . Como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.	

Disciplina: Introdução à Didática	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 1	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	Educação e Sociedade. Função social da Escola. Introdução à Didática. O processo ensino-aprendizagem.
Bibliografia Básica: COMÊNIO, J. A. Didática Magna: Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966. HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2011. LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública . São Paulo: Loyola, 2017.	
Bibliografia Complementar: ANDRÉ, M. Práticas inovadoras na formação de professores . São Paulo: Papirus, 2016. FRANCO, M.A.S.; PIMENTA, S.G. Didática: embates contemporâneos . São Paulo: Loyola, 2014. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia . São Paulo: Paz e Terra, 1996. LIBÂNEO, J.C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico . Campinas: Autores Associados, 2010.	

Disciplina: Didática: Aspectos Epistemológicos e Práticos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 2	
Carga Horária Semanal: 2h/a	
Carga Horária Semestral: 36h/a	
Ementa da Disciplina	Sala de aula. Diversidade na educação. Tempos e espaços escolares. Concepções do processo ensino-aprendizagem.
Bibliografia Básica: ARROYO, M.G. Outros sujeitos, outras pedagogias . Rio de Janeiro: Petrópolis, 2014. CANDAU, V. M. Didática crítica intercultural: primeiras aproximações . São Paulo: Vozes, 2012. CORDEIRO, J. Didática . São Paulo: Contexto, 2013.	
Bibliografia Complementar: BARRETO, M.R. Tempo e espaço escolares: o (des)confinamento da infância . Anais da 28 Reunião Anual da ANPED. 2005. GUSDORF, G. Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia . São Paulo: Martins Fontes, 2003. LIBÂNEO, J.C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. MIRANDA, Marília Gouveia de. Sobre tempos e espaços da escola: do princípio do conhecimento ao princípio da socialidade. Educação e Sociedade , Campinas, v. 26, n. 91, p. 639-651, Aug. 2005. MORAIS, R. Sala de aula: que espaço é este? São Paulo: Papyrus, 1998.	

Disciplina: Didática: Planejamento do Ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 3	
Carga Horária Semanal: 2h/a	
Carga Horária Semestral: 36h/a	
Ementa da Disciplina	Trabalho pedagógico: princípios e organização. Recursos didáticos. Práxis educativa. Planejamento didático. Avaliação escolar.
Bibliografia Básica: CORDEIRO, J. Didática . São Paulo: Contexto, 2013. GANDIN, D. Planejamento na sala de aula . Rio de Janeiro: Petrópolis, 2006. HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2011.	
Bibliografia Complementar: FREIRE, P. Educação e mudança . São Paulo: Paz e Terra, 2011. LIBÂNEO, J.C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. MIZUKAMI, M.G.N. Ensino – As abordagens do processo . São Paulo: LTC, 2012. VICKERY, A. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental . Porto Alegre: Penso, 2016. ZABALA, A. A prática educativa – como ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	

Disciplina: Didática: Avaliação no Processo de Ensino e Aprendizagem	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 4	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	Trabalho pedagógico: princípios e organização. Avaliação escolar. Processos de aprendizagem. Elaboração de instrumentos avaliativos.
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, J.C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. HOFFMAN, J. Avaliação : mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 31. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 68 LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar . São Paulo: Cortez, 1995.	
Bibliografia Complementar: BENDER, W.N.; RODRIGUES, M.G.S.FS. Aprendizagem baseada em projetos : educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. CURY, H. N. Análise de erros : o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. LUCKESI, C. C. Prática escolar: do erro como fonte de castigo ao erro como fonte de virtude . São Paulo: FDE, 1998. Disponível em . Acesso em: 15 nov.2007. MIZUKAMI, M.G.N. Ensino – As abordagens do processo . São Paulo: LTC, 2012. VICKERY, A. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental . Porto Alegre: Penso, 2016.	

Disciplina: Gestão educacional: teorias da administração e a gestão educacional	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 6	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Anual: 54 h/a
Ementa da Disciplina.	Noções de governo e poder. Teorias da administração e gestão educacional. Aspectos legais e organizacionais. Gestão democrática.
Bibliografia Básica: FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . 28. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. TRAGTENBERG. Maurício. Educação e burocracia . Editora Unesp, 2012. OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens . 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.	
Bibliografia Complementar: CURY, C. R. Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação . Porto Alegre: ANPAE, set/dez 2007. Disponível em: http://www.seerufgrsbr/rbpae/article/viewFile/19144/11145 LENARDAO, E. A relação entre "modernização" neoliberal e práticas políticas "atrasadas" no Brasil dos anos 1990. Revista Sociologia e Política , 2008, v. 16, n. 31, p.197-214. LAVAL, C. A escola não é uma empresa . Londrina: Planta, 2004 FERREIRA. N. S. C. (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios . São Paulo: Vozes: 2008. SOUZA, Ângelo Ricardo de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola . Rio de Janeiro: ANPED, Jan-Abr, 2012. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/275/27522482009.pdf	

Disciplina: Gestão escolar democrática	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 7	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Anual: 54 h/a
Ementa da Disciplina.	Desafios e possibilidades da gestão escolar democrática. Gestão escolar e autonomia. Instrumentos de gestão na escola. Gestão dos recursos econômicos da educação básica. Gestão de conflitos.
Bibliografia Básica: PARO, Vitor Henrique. Diretor escolar : educador ou gerente. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015. v. 1. LIMA, Licínio. A escola como organização educativa : uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001. VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papyrus, 2018.	
Bibliografia Complementar: MARTINS, P. de S. O financiamento da educação básica como política pública. RBPAE , v.26, n.3, p. 497-514, set./dez. 2010. ADRIÃO, T.; PERONI, V. Implicações do Programa Dinheiro Direto na Escola para a gestão da escola pública. Educação e Sociedade , 2007, v.28, n.98, p.253-267. LAVAL, C. A escola não é uma empresa . Londrina: Planta, 2004 FERREIRA, N. S. C. (org.). Gestão democrática da educação : atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Vozes: 2008. ROSEMBERG, M.B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais [Tradução: Mário Vilela]. São Paulo: Ágora, 2006.	

Disciplina: Gestão dos Processos de Avaliações na Educação	
Núcleo Formativo: 8	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Anual: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	Função ideológica da escola e dos processos de avaliação. Elaboração de critérios e instrumentos avaliativos. Avaliações em larga escala e resultados Educacionais.
Bibliografia Básica: FREITAS, L. C. de; SORDI, M. R. L. de ; MALAVAZI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. de. Avaliação educacional : caminhando pela contramão. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. PERRENOUD, Philippe. Avaliação : da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul (Artmed editora), 1999. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	
Bibliografia Complementar: CRAHAY, M. Qual pedagogia para aos alunos em dificuldade escolar? . <i>Caderno de Pesquisa</i> . 2007, vol.37, n.130, pp.181-208. FREITAS, L. C. et al. Avaliação da educação : caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2017. GATTI, B.A. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil . Sísifo/Revista de ciências da educação, n. 9, mai/ago 2009. SOUZA, S. Zákia. Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escala. Avaliação , Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 407-420, jul. 2014. ROMÃO, J. E. Avaliação Neoliberal e Avaliação Contra-Hegemônica. Revista Teias . v. 20, n. 56, Jan./Mar. 2019.	

Disciplina: Pedagogia em Espaços Escolares e Não Escolares	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 3	
Carga Horária Semanal: 2h/a	
Carga Horária Anual: 36h/a	
Ementa da Disciplina	A pedagogia e a educação para além da escola. A educação não formal e a formal. Ação do pedagogo na sociedade atual. Múltiplos contextos educativos e suas especificidades: setor produtivo; movimentos sociais e entidades da sociedade civil.
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Carlos R.. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2007. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, Para quê? São Paulo: 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004. RIBEIRO, Amélia E. A. Pedagogia Empresarial . 4. ed. Rio de Janeiro. Wak, 2011.	
Bibliografia Complementar: CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura . Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social . 4 ed. São Paulo, Cortez 2007. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2011.	

Disciplina: Pedagogia e sua Multidimensionalidade	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 8	
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Anual: 36h/a	
Ementa da Disciplina	O Pedagogo como gestor do conhecimento. Problemas sócio culturais e educacionais face a realidades complexas. Ações e projetos em instituições educativas da sociedade contemporânea.
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Carlos R. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2007. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, Para quê? São Paulo: 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004. RIBEIRO, Amélia E. A. Pedagogia Empresarial . 4.ed. Rio de Janeiro. Wak, 2011.	
Bibliografia Complementar: CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura . Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social . 4 ed. São Paulo, Cortez 2007. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2011.	

Disciplina: Organização Curricular da Educação Básica: fundamentos e teorias	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 3	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Anual: 36 h/a
Ementa da Disciplina	Currículo escolar como objetivo de estudo. A nova sociologia da educação e o campo curricular. Concepções, teorias curriculares e implicações nas propostas educacionais.
Bibliografia Básica: APPLE, Michael W. Educação e poder . Porto Alegre: Artes Médicas. MOREIRA, A. F. Currículos e programas no Brasil . Campinas: Papirus. SILVA, Tomaz T. da. Documentos de Identidade : uma Introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica.	
Bibliografia Complementar: APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo . Porto Alegre: Artmed. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed. SACRISTÁN, J. G. Educação obrigatória : seu sentido educativo social. Porto Alegre: Artmed. SILVA, Tomaz T.; MOREIRA, A. F. Territórios Contextados : o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes. YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade , Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.	

Disciplina: Organização Curricular na Educação Básica: diretrizes nacionais	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 6	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Anual: 36 h/a
Ementa da Disciplina	Princípios de organização e avaliação de currículo na Educação Básica. Políticas Curriculares Nacionais: pressupostos econômicos, políticos, sociais e ideológicos. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e a BNCC.
Bibliografia Básica: MOREIRA, A. F. Currículo : Questões Atuais. Campinas: Papirus, 1997. SACRISTÁN, J. G. O Currículo : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo : uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed.	
Bibliografia Complementar: APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. Porto Alegre: Artmed. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed. SACRISTÁN, J. Gimeno. Educação obrigatória : seu sentido educativo social. Porto Alegre: Artmed. SILVA, Tomaz T.; MOREIRA, A. Territórios Contextados : o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes. SAVIANI, D. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. Psicologia Escolar e Educacional . 2017, v. 21, n.3, p.653-662.	

Disciplina: Organização Curricular na Educação Básica: políticas e planejamento	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 7	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Anual: 36 h/a
Ementa da Disciplina	Currículo, cultura e sociedade. Políticas curriculares e planejamento curricular. O campo do currículo no Brasil
Bibliografia Básica: APPLE, Michael, W. Ideologia e Currículo . 3. ed. Porto Alegre: Artmed. MOREIRA, Antônio F.; SILVA, Tomaz T. da. Currículo, cultura e sociedade . 9. Ed. São Paulo: Cortez. SILVA, Tomaz T. da; MOREIRA, Antônio F. Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais . São Paulo: Vozes	
Bibliografia Complementar: APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo . Porto Alegre: Artmed. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Os herdeiros: os estudantes e a cultura . Florianópolis: Editora UFSC. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino . Petrópolis: Vozes. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática . Porto Alegre: Artmed. SACRISTÁN, J. Gimeno. Educação obrigatória: seu sentido educativo social . Porto Alegre: Artmed.	

Disciplina: Educação como Política Social	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 8	
Carga Horária Semanal: 2H	Carga Horária Anual: 36H
Ementa da Disciplina	As políticas sociais. A educação como política social no contexto da organização e da legislação educacional brasileira. Educação como política para o desenvolvimento social e seus aspectos instrumentais, emancipadores e libertadores.
Bibliografia Básica: BEHRING, Elaine R., BOSBHETTI, Ivanete. Política Social : fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2017. DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania . Campinas: Papirus, 2005. LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. 10ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2012	
Bibliografia Complementar: FREIRE, Ana Maria A. (org.). Pedagogia da libertação em Paulo Freire . Rio de Janeiro Paz e Terra, 2001. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1999. SANTOS, J. B.; FREIRE, J. E.; GARCIA, A. V. Políticas para a educação e a diversidade sociocultural: avanços, limites e desafios no enfrentamento das desigualdades. Revista Brasileira de Educação do Campo , v. 4, 2019. SAVIANI, D. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. Psicologia Escolar e Educacional . 2017, vol.21, n.3, p.653-662. SANTOS, É. A educação como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educacional brasileira. Educação e Pesquisa , v. 45, São Paulo, 2019.	

Disciplina: Organização e Legislação da Educação Básica	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 7	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 72 h/a
Ementa da Disciplina	Fundamentos da Educação Brasileira em seus aspectos legais e organizacionais. Sistemas educacionais no Brasil: as esferas federal, estadual e municipal e a organização dos seus sistemas de ensino e as responsabilidades no financiamento. Desafios atuais para a Educação brasileira.
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Carlos da F. Estrutura e funcionamento do Ensino . São Paulo: Avercamp, 2.ed. 2017. CARNEIRO, Túlio A. Financiamento, gestão e qualidade da educação pública . Curitiba: Appris Editora, 2016. GOUVEIA, Andrea B; SOUZA, Ângelo R; SILVEIRA, Adriana D. Efetividades das políticas educacionais nos sistemas de ensino brasileiro . Curitiba: Appris Editora, 2016. Bibliografia Complementar: BRUEL, Ana Lorena de O. Políticas e legislação da educação básica . Curitiba: Intersaberes, 2016. CANAN, Silvia R. Influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais: só há intervenção quando há consentimento? Campinas: Mercado de Letras, 2016. MARTINS, Érika. Todos pela educação: como os empresários estão determinando a política educacional brasileira . Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2016. MARQUES, Eugênia P. S.; MACHADO, Vera de M. Políticas públicas educacionais para a formação inicial e continuada de professor no Brasil . Curitiba: CRV, 2014. VIEIRA, Shofia L.. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica . Fortaleza: Editora UECE, 2015.	

Disciplina: Política e legislação educacional brasileira para a Educação Básica	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: NF 8	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	
Carga Horária Anual: 72 h/a	
Ementa da Disciplina	Análise contextualizada da atual legislação, da política educacional e dos problemas decorrentes da sua implementação. Retrospectiva político-educacional brasileira. Sistema educacional no Brasil. Educação comparada. Financiamento da Educação Básica.
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Luiz (Org.) O CAQi e o novo papel da união no financiamento da educação básica . Jundiaí: Paco Editora, 2016. CRISCULOLO, Ana C. S.; SCOTT, Ana S.; LACERDA, Antônio C. de; SALVADOR, Arlete et al. Efetividades das políticas educacionais nos sistemas de ensino brasileiro . Curitiba: Appris Editora, 2016. LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, J. B. A.; TOSCHI, Mirza S.. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo. Cortez: 10. ed., 2018. Bibliografia Complementar: BETTO, Frei. Por uma educação crítica e participativa . Belo horizonte: Editora Anfiteatro. 2018. CHAUÍ, Marilena. Por uma educação pública, gratuita e democrática . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TAUCHEN, Gionara; LANZ, Helza Ricarte. Educação comparada internacional: percepções sobre a formação de professores no Brasil e na Alemanha. Espaço Pedagógico v. 24, n. 1, Passo Fundo, p. 74-97, jan./abr. 2017. MARTINS, Erika. Todos pela educação . Como os empresários estão determinando a política educacional brasileira. Rio de Janeiro: Lamparina, Editora: 2016. SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de educação: Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas . Campinas: Autores Associados, 2014.	

Disciplina: Educação e Tecnologia: Mediação Pedagógica	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Núcleo Formativo: 5	
Carga Horária Semanal: 2h/a Teórica: 1 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a Teórica: 18 h/a Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina	Mediação técnico-pedagógica, apoiada por tecnologias digitais, na educação presencial e a distância.
Bibliografia Básica: KENSKI, Vani M.. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. Ed. Campinas (SP): Papirus, 2011. MILL, Daniel R. S.; PIMENTEL, Nara Maria. Educação a Distância: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010. MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12 Ed. Campinas (SP): Papirus, 2006.	
Bibliografia Complementar: KENSKI, Vani M. Tecnologias em tempo docente. Campinas (SP): Papirus, 2013. LIRA, Bruno C. Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético. Petrópolis Vozes: 2019. MILL, Daniel; PINO, Douglas; SANTIAGO, Glauber; SANTOS, Marine; (Orgs.). Educação e tecnologias: reflexões e contribuições teórico-práticas. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018. NETO, Adolfo T.; TREVISANI, Fernando de M.; BACHICH, Lilian; (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologias na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.	

Disciplina: Educação e Tecnologia: mídia-educação	
Núcleo Formativo: 7	
Carga Horária Semanal: 2 h/a Teórica: 1 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a Teórica: 18 h/a Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina.	Influências da mídia na sociedade; histórico, evolução conceitual e tendências pedagógicas em mídia-educação; leitura crítica da mídia.
Bibliografia Básica: BELLONI, Maria L.. O que é mídia-educação . 3. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2009. FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. JHENKIS, Henry. Cultura da convergência . Tradução de Susana L. de Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. Bibliografia Complementar: BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso . Tradução de Léa Novaes. 70. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. MASSAROLO, João; SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Sergio; (Orgs.). Desafios transmídia: processos e poéticas . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018. MCLUHAN, Marshal. Os meios de comunicação como extensões do homem . Tradução de Décio Pignatari. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. Tradução de: Understanding media: the extension of man. MILL, Daniel; PINO, Douglas; SANTIAGO, Glauber; SANTOS, Marine; (Orgs.). Educação e tecnologias: reflexões e contribuições teórico-práticas . São Paulo: Artesanato Educacional, 2018. SANTOS, Edméa. Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância . São Paulo: LTC, 2015.	

Disciplina: Educação e Tecnologia: metodologias ativas	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 8	
Carga Horária Semanal: 2 h/a Teórica: 1 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária Anual: 36 h/a Teórica: 18 h/a Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina.	A inovação pedagógica; Metodologias ativas; as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) em prol da emancipação.
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. SILVA, Bento D. da; ALMEIDA, Maria E. B. de; DIAS, Paulo; (Orgs.). Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. São Paulo: Edições Loyola, 2013. MORAN, José; BACICH, Lilian (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.	
Bibliografia Complementar: CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. 3. ed. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Penso, 2016. Tradução de: Pedagogías del siglo XXI. Alternativas para la innovación educativa. MCLUHAN, Marshal. Os meios de comunicação como extensões do homem. Tradução de Décio Pignatari. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. Tradução de: Understanding media: the extension of man. MILL, Daniel R. S.; PIMENTEL, Nara M. (Orgs.). Educação a Distância: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar; 2010. SANTOS, Edméa. Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância. São Paulo: LTC, 2011. SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.	

Disciplina: Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio I	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleos Formativos: 2	
Carga Horária Semanal: 1 h/a	
Carga Horária Semestral: 18 h/a	
Ementa da Disciplina	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Observação do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas na Educação Infantil .
Bibliografia Básica: ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.	
Bibliografia Complementar: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. HAIDT, Regina C. Cazaux. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, José C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores . 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . 43 ed. Campinas: Autores Associados, 2018.	

Disciplina: Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio II	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleos Formativos: 3	
Carga Horária Semanal: 1 h/a	
Carga Horária Semestral: 18 h/a	
Ementa da Disciplina	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Observação do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Bibliografia Básica: ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.	
Bibliografia Complementar: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. HAIDT, Regina C. Cazaux. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, José C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores . 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . 43 ed. Campinas: Autores Associados, 2018.	

Disciplina: Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio III	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleos Formativos: 4	
Carga Horária Semanal: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 18 h/a
Ementa da Disciplina	Docência em escolas de Educação Infantil: atividades de acompanhamento e docência
Bibliografia Básica: ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.	
Bibliografia Complementar: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. HAIDT, Regina C. Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, José C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 43 ed. Campinas: Autores Associados, 2018.	

Disciplina: Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio IV	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleos Formativos: 5	
Carga Horária Semanal: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 18 h/a
Ementa da Disciplina	Docência em escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental: atividades de acompanhamento e docência
Bibliografia Básica: ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.	
Bibliografia Complementar: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. HAIDT, Regina C. Cazaux. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, José C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores . 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.	

Disciplina: Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio V	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleos Formativos: 6	
Carga Horária Semanal: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 18 h/a
Ementa da Disciplina	Práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares. Observação da atuação pedagógica em seus aspectos multidimensionais nos espaços formais ou informais de atendimento às necessidades educacionais especiais, à educação indígena, à educação no campo, à educação de jovens e adultos e/ou de atendimento à terceira idade.
Bibliografia Básica: ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.	
Bibliografia Complementar: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. HAIDT, Regina C. Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, José C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.	

Disciplina: Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio VI	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleos Formativos: 7	
Carga Horária Semanal: 1 h/a	Carga Horária Semestral: 18 h/a
Ementa da Disciplina	Políticas, Gestão Educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação da estrutura, da organização e da gestão das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental
Bibliografia Básica: ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.	
Bibliografia Complementar: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. HAIDT, Regina C. C. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, José C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, Selma G.. O estágio na formação de professores . 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.	

Disciplina: Estudos Sobre Necessidades Educacionais Especiais	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 2	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Anual: 36h/a
Ementa da Disciplina	Fundamentos do Ensino Inclusivo. Visão histórica da Inclusão. O currículo nas salas de aula inclusivas. O Atendimento Educacional Especializado.
Bibliografia Básica: BUENO José G.. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente . São Paulo: EDUC/PUC, 1993. CAIADO, K. R. M.; JESUS, D.; BAPTISTA, C. R. (Orgs.). Professores e educação especial: formação em foco . Porto Alegre: Editora Mediação, 2011. _____, elma ; “ Q , aria J ; , atrícia M. (Orgs.). Educação especial e inclusiva: mudanças para a escola e sociedade . Jundiaí: Paco Editorial, 2014.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 2015. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marco Político-Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2010. _____. Decreto nº. 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília, 2008. CAIADO, Katia R. M. (Org.). Trajetórias escolares de alunos com deficiência . 2017. Editora Edufscar. MENDES, E. G.. A formação do professor e a política nacional de educação especial. In: CAIADO, Katia R. M.; JESUS, Denise M. de; BAPTISTA, C. R. (Orgs.). Professores e educação especial: formação em foco , v. 2. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011. p. 131-146	

Disciplina: Inclusão escolar: aspectos pedagógicos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 6	
Carga Horária Semanal: 2h/a Teórica: 1 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária Anual: 36h/a Teórica: 1 h/a Prática: 1 h/h
Ementa da Disciplina	Conhecimento teórico-prático sobre a inclusão escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais. Alunado público alvo da Educação Especial e os aspectos pedagógicos da deficiência visual, intelectual, auditiva, física, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.
Bibliografia Básica: CAIADO, Katia R. M.. Aluno Deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea). CARVALHO, Josefina M.; REDONDO, Maria C. da F. Deficiência auditiva. Brasília, 2000. GUNTER, Zenita C. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 23 de dezembro de 1996. BRASIL. Lei 10098/94. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, de 10 de dezembro de 2000. CAIADO, Katia R. M. (Org.). Trajetórias escolares de alunos com deficiência. 2017. Editora Edufscar. GARCIA, Rosalba M. C. Política Nacional de Educação especial nos anos 2000: a formação de professores e a hegemonia do modelo especializado. In: CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto (Orgs.). Professores e educação especial: formação em foco , v. 2. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011b. p. 65-78. JESUS, Denise M. de; BAPTISTA, Claudio R.; CAIADO, Katia Regina Moreno (Orgs.). Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado, 1. ed., Araraquara: Junqueira & Marin, 2013.	

Disciplina: Língua Portuguesa: Conteúdos, Metodologias e a Literatura	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 7	
Carga Horária Semanal: 2h/a Teórica: 1 h/a Prática: 1 h/a	Carga Horária Anual: 36 h/a Teórica: 18 h/a Prática: 18 h/a
Ementa da Disciplina.	Concepções de literatura em seus aspectos pedagógicos e simbólicos e aspectos da formação do leitor na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Bibliografia Básica: BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas . Trad. Arlene Caetano. 21ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2007. COELHO, Nelly N. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil : Das Origens indoeuropeias ao Brasil contemporâneo. 13ªed. São Paulo, SP: Quíron, 1985. CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. Fadas no divã . Trad. Lúcio Lovato Leiria. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.	
Bibliografia Complementar: FISCHER, Steven R. História da Leitura . Trad. Claudia Freire. São Paulo, SP: Ed UNESP, 2006. CORACINI, Maria J. R. F. Concepções de leitura na (pós) modernidade . In: PASCHOAL LIMA, Regina Célia de Carvalho. Leitura: Múltiplas Escolhas . Campinas, SP: Mercado de Letras/UNIFEOB, 2006. MEDEIROS, Adriana & BRANCO, Sonia. Contos de fadas: Vivências e Técnicas em Arteterapia . Rio de Janeiro, RJ: WAK Editora, 2008. MENDES, Mariza B. T. Em busca dos contos perdidos : O significado das funções femininas nos contos de Perrault. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2000. RANGEL, Jurema N. M. Leitura na Escola : Espaço para gostar de ler. 2ed. Porto Alegre, RS: Ed, Mediação, 2007.	

Disciplina: Cultura, Escrita, Leitura e Sociedade	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Núcleo Formativo: 8	
Carga Horária Semanal: 2h/a 1 h/a - teórica 1 h/a - prática	Carga Horária Semestral: 36h/a 18 h/a - teórica 18 h/a - prática
Ementa da Disciplina	Reflexões e práticas sobre a cultura escrita e a leitura: produção e transmissão dentro e fora das instituições escolares.
Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos. A Norma Oculta: Língua e Poder na Sociedade Brasileira ; São Paulo: Parábola Editorial, 2003. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler . São Paulo: Cortez, 1988. GNERRE, Maurício. Linguagem, Escrita e Poder . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. BAGNO, M.. A língua de Eulália. Novela sociolinguística . 17. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011. CALVINO, Ítalo. Porque ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 2007. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Os herdeiros: os estudantes e a cultura . Florianópolis: Editora UFSC, 2015. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAM, Regina. A formação da leitura no Brasil . São Paulo: Ática, 2011. ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar . Porto Alegre: Artmed, 2008.	

5.2.3 Ementário das Disciplinas Optativas

Disciplina Optativa: Tópicos Especiais em Alfabetização	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina	A Surdez e a aprendizagem. Ensino e aprendizagem da criança no contexto bilíngue. Comunicação e interação entre surdos e ouvintes. Processo de alfabetização e letramento e práticas pedagógicas para o aluno surdo na escola regular. Língua de Sinais e o papel na Escrita bilíngue.
Bibliografia Básica: BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística . Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000. BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005. SCLIAR, C. B. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos . Porto Alegre: Mediação, 1999. p.163-187.	
Bibliografia Complementar: GÓES, M.C.R. Linguagem, surdez e educação . Campinas: Autores e Associados, 2012. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da Língua Brasileira de Sinais . 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001. GESUELI, Z.M.; MOURA, L. Letramento e surdez: a visualização das palavras . ETD: Educação Temática Digital, v.7, n.2, p.110-122, 2006. LODI, Ana C. B.; LACERDA, Cristina B. F. (Orgs.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Porto Alegre: Mediação, 2009. QUADROS, R. Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. Idéias para ensinar português para alunos surdos . Brasília: MEC, SEESP, 2006.	

Disciplina Optativa: Tópicos em Especiais no Ensino de Ciências	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	Relação Homem-Natureza e Cultura. Culturas brasileiras e o ensino de Ciências. Educação do Campo
Bibliografia Básica: BUCZENKO, G. L. Educação Ambiental e Educação do Campo. Caminhos em Comum. Appris, 2018. PRAXEDES, W. L. A.; ROSSATO, G. Fundamentos da educação do campo: História, legislação, identidades camponesas e pedagogia. Edições Loyola, 2016. SANTOS, G. C. S. Contribuições da etnobiologia para o ensino e a aprendizagem de ciências. Bahia: Appris, 2015.	
Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE, U.P. Introdução à Etnobiologia. Recife: NUPPEA, 2014. BOZZATO, C. V. Qualificação do ensino de Ciências através da: pedagogia de projetos. São Paulo: Appris, 2014. GHEDIN, E. Educação do Campo: Epistemologia e práticas. Editora Cortez, 2012. GÜLLICH, I. C. (org.). Reflexões acerca da etnobiologia e etnoecologia no Brasil. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. eBook. REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010. SIDNEI, R.; SÁ, S. M. M. Etnocurrículo: a educação referenciada na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2015.	

Disciplina Optativa: Tópicos de Estudos Especiais em Educação Comparada	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Carga Horária Semanal: 2H	Carga Horária Anual: 36H
Ementa da Disciplina	Fundamentos da Educação Comparada. Análise comparativa do sistema educacional brasileiro com o sistema educacional de outros países.
Bibliografia Básica: BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark (Orgs.). Pesquisa em educação comparada: abordagens e métodos. Brasília: Liber Livro, 2015. LAZARO, Luis M.; ROSA, Victoria M. de la; MONTES, Cristina Pulido. A Educação para a Cidadania Mundial como aposta de construção de um novo paradigma educativo. Roteiro, Joaçaba , v. 43, n. 1, p. 63-86, jan./abr. 2018. RIGHI AITA, S. M.; ANTUNES, J.; CARNEIRO SARTURI, R.; LAZARO LORENTE, L. M. Plano nacional de educação (PNE) no Brasil: premissas da educação para o desenvolvimento. Revista Latinoamericana de Educación Comparada , 8(11), junio-octubre, 2018, pp 88-99.	
Bibliografia Complementar: CORREA, J. J. Educação comparada: um esboço para compreender as fronteiras e os limites da comparação. Visão Global, Joaçaba , v. 14, n. 2, p. 251-272, jul./dez. 2011. GOMES, C. A. Tempos e ventos da RBEC. Revista Brasileira de Educação Comparada . Campinas, SP, v.1, n. 1, p.1-7, jun. 2018. CARMO, E. F.; FILHO, M. Z. MIYACHI, Clovis Tatsumi. Sistemas educacionais sulamericanos: um estudo comparado entre Argentina, Brasil e Chile. Revista Educação e Fronteiras , Dourados/MS, v.4, n.10, p.84-102, jan./abr. 2014. SANTOS, W. O. dos. Políticas educativas antirracistas na América Latina: estudos comparados. Pro-Posições , Campinas, v. 30, 2019. RESENDE, V. M.; ISOBE, R. M. R.; MOREIRA, F. A. Investigação comparada em educação: aspectos teóricos e metodológicos. Revista Educação e Políticas em Debate , v. 2, n. 1, p.229-248. Federal do Triângulo Mineiro Fernanda Arantes Moreira3 Instituto Federal do Rio Grande do Norte.	

Disciplina Optativa: Tópicos de Estudos Especiais em Educação Física e Desenvolvimento Infantil	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	As contribuições dos estudos da neurociência no contexto escolar. O desenvolvimento global sob a perspectiva neuropsicomotora. Práticas educativas.
Bibliografia Básica: DAMÁSIO, A. R. O erro de Descartes: emoção e razão e o cérebro humano . 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. COSENZA, R. M. Neurociência e educação: como o cérebro aprende . Porto Alegre: Artmed, 2011. FONSECA, V. da. Neuropsicomotricidade: ensaio sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente . Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.	
Bibliografia Complementar: GETHARDT, S. Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. LENT, R. Neurociência da mente e do comportamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. MLODINOW, L. Elástico: como o pensamento flexível pode mudar nossas vidas . Rio de Janeiro: Zahar, 2018. OLIVEIRA, G. G. de. A pedagogia da neurociência: ensinando o cérebro e a mente . Curitiba: Appris, 2015. SIEGEL, D. BRYSON, T. P. O cérebro da criança . São Paulo: Versos, 2015.	

Disciplina Optativa: Tópicos de Estudos Especiais em Psicologia e Desenvolvimento Humano	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina.	O brincar na perspectiva da psicanálise winnicottiana. Desenvolvimento emocional e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem.
Bibliografia Básica:	
WINNICOTT, Donald W. O brincar e a realidade . Rio de Janeiro, Imago, 1975.	
_____. O ambiente e os processos de maturação: Estudos Sobre a Teoria do Desenvolvimento Emocional . 1 ed. Porto Alegre, Artmed. 1982.	
BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos . 4 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.	
Bibliografia Complementar:	
FRANCO, S. G. O brincar e a experiência analítica. Ágora , v. 6, n. 1, Rio de Janeiro, Jan./June, 2003.	
KAWAGOE, V. R. P.; SONZOGNO, M. C. Uma investigação sobre o brincar de Winnicott, no tempo e no espaço da creche: contribuições da Psicanálise para a Educação. Revista Psicopedagogia , v. 23, n. 72, São Paulo, 2006.	
WINNICOTT, Donald W. A família e o desenvolvimento individual . 4 ed. São Paulo, WMF Martins Fontes. 2011	
_____. A Criança e o seu mundo . 6 ed. São Paulo: LTC, 1978.	
_____. Textos selecionados: da pediatria à psicanálise . Rio de Janeiro, Francisco Alves. 1982	

Disciplina: Tópicos de Estudos Especiais em Redação Científica	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 72h/a
Ementa da Disciplina	Projetos. Forma (ABNT e Editor de Texto). Leitura, Interpretação e Produção de Textos acadêmicos e científicos.
Bibliografia Básica: ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT: Referências técnicas NBR 14724 . Rio de Janeiro: ABNT, 2011. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. ARMANI, D. Como elaborar projetos - Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	

Disciplina: Tópicos de Estudos Especiais em Relações Étnico-Raciais e Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	Marcos normativos para a abordagem das relações étnico-raciais na educação. História e cultura afro-brasileira e indígena.
Bibliografia Básica: ÚJ , na et al (org) ovos indígenas e a lei dos “brancos”: o direito à diferença . Série Via dos Saberes n. 3. Edições MEC/Unesco, 2006 BRASIL. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana / Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, 2009. GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes de, VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	
Bibliografia Complementar: MATTOSO, Kátia M. de Q. Ser escravo no Brasil . São Paulo: Vozes, 2016. MICHALISZYN, Mário S.. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira . 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. NOGUEIRA, V. L. População negra, educação e escravismo no Brasil , MATOS, R. A cultura afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2017. SOUZA, M. M. e. África e Brasil Africano . 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.	

Disciplina Optativa: Tópicos de Estudos Especiais em Gestão Escolar	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina	Temas atuais em gestão educacional e escolar. Trajetória histórica da gestão e suas repercussões na atualidade. Tendências das políticas e práticas de gestão. Experiências inovadoras em gestão escolar.
Bibliografia Básica: ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, José C.; MINTO, Lalo W. História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor . Campinas, SP: Alínea, 2012. BOBBIO, N. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo [Tradução: Marco Aurélio Nogueira]. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. OLIVEIRA, Romualdo P. de; ADRIÃO, Theresa (Org.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB . 3 ed. São Paulo: Xamã, 2007.	
Bibliografia Complementar: BOCCIA, M. B. Os papéis assumidos pelos diretores de escola . Jundiaí: Paco e Pulsar, 2011. DOURADO, Luiz F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação e Sociedade , Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p.921-946, out. 2007. LOMBARDI, José Claudinei. A importância da abordagem histórica da gestão educacional. Revista HISTEDBR , Campinas, n. especial, p. 11–19, ago. 2006. PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica . 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012. SHIROMA, Eneida Oto. Implicações da política de profissionalização sobre a gestão e o trabalho docente. Trabalho & Educação , v. 13, n. 2, ago/dez 2004.	

5 Metodologia de ensino

Este PPC prevê a abordagem metodológica interdisciplinar aplicada aos componentes curriculares, em suas vertentes teóricas ou práticas, integrando esta abordagem à proposta temática da ênfase dada a cada Núcleo Formativo.

6 Avaliação de desempenho discente

A avaliação discente ocorrerá de forma contínua e processual, no âmbito de cada componente curricular, com a atribuição, ao final das atividades semestrais, dos créditos a ele estipulado, mediante:

- a) Frequência mínima de 75% às atividades acadêmicas.
 - A apuração da frequência ocorrerá no âmbito de cada componente da matriz curricular.
- b) Aproveitamento mínimo de 60 pontos, no máximo de 100 pontos atribuídos no semestre letivo.
 - Em etapa única semestral, a distribuição do total de 100 pontos, no decorrer do semestre, será responsabilidade/autonomia do docente da disciplina, observado o Regimento da UEMG que determina que nenhuma avaliação parcial do aproveitamento discente poderá ter valor superior a 40(quarenta) pontos.
 - O aluno que obtiver de 40 a 59 pontos cumulativos no semestre letivo e frequência suficiente na disciplina, poderá se submeter a exame especial.
 - O exame especial, aplicado ao final de cada etapa avaliativa semestral, terá um valor de 100 pontos, devendo o aluno obter aproveitamento maior ou igual a 60 pontos para ser aprovado.
 - Se aprovado no exame especial, será considerado o valor de 60 pontos pelo Registro Acadêmico, independentemente do valor obtido pelo aluno na avaliação do exame especial.

- c) As disciplinas oferecidas na forma de Educação a Distância, e realizadas com êxito pelo aluno, terão regime de apuração de aproveitamento/desempenho específico e serão anotadas no histórico escolar do aluno conforme o registro de créditos deste plano.

Será considerado aprovado no curso, o aluno que integralizar 245 créditos, assim distribuídos:

Quadro de Integralização – Curso			Aulas	Horas	Créditos
Disciplinas Obrigatórias (teóricas)			2520	2100	140
Disciplinas Optativas (teóricas)			144	120	8
Práticas de Formação Docente	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	378 aulas	486	405	27
		315 horas			
		21 créditos			
	Práticas Docentes	108 aulas			
		90h			
		6 créditos			
Orientação de TCC			108	90	6
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio	378	486	405	27
		315 horas			
		21 créditos			
	Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio	108 aulas			
		90 horas			
		6			
Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC)	Estudos Integradores		252	210	14
	Atividades Acadêmicas de Extensão		414	345	23
Total			4410	3675	245

7 Atendimento ao estudante

Anuente ao papel social da Universidade, este Projeto reafirma o compromisso da UEMG com o pleno direito de acesso e permanência do estudante ao ensino superior.

Para contribuir com a comunidade estudantil, este Projeto prevê a implantação institucional do Núcleo de Apoio ao Estudante, visando contribuir para a integração do estudante nos aspectos psicossociais, acadêmicos e profissionais, além de possibilitar a interlocução com os egressos do Curso de Pedagogia.

Esta implantação se dará por meio da institucionalização do Programa de Apoio ao Estudante, por meio do desenvolvimento do Projeto de Extensão Acolher,

que, a princípio, tem o objetivo de acolher os estudantes do curso de pedagogia, integrando-os ao ambiente universitário, auxiliando para que tenham condições de tomar suas decisões acadêmicas, buscando, especificamente, habilitar o estudante quanto ao discernimento de suas dificuldades acadêmicas, além de desenvolver estratégias de mediação de conflitos entre os estudantes.

8 Núcleo Docente Estruturante

Conforme a íntegra da Resolução COEPE/UEMG n. 162/2016, O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo e atua no acompanhamento do curso, desde a sua concepção, consolidação, avaliação e na contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso; zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação; encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

O NDE será composto por 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, observados os seguintes critérios: 60% de seus membros deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; pelo menos 20% de seus membros deverão ter regime de trabalho de tempo integral. Os membros do NDE serão nomeados mediante Circular da Direção da Unidade Acadêmica.

O Presidente do NDE será escolhido pelos demais componentes e o mandato dos membros do NDE será de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução.

Compete ao Presidente do NDE convocar e presidir as reuniões; coordenar o NDE; representar o NDE junto aos órgãos da instituição; encaminhar as deliberações; promover a integração com o Colegiado do Curso e setores da Instituição.

O NDE deverá reunir-se ordinariamente, pelo menos uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de

seus membros e as suas decisões serão tomadas por maioria simples de votos, considerados os presentes na reunião, cabendo ao Presidente, no caso de empate, o voto de qualidade.

9 Colegiado de Curso

A coordenação didática do Curso de Pedagogia – Licenciatura para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Unidade Acadêmica de Poços de Caldas, é exercida pelo Colegiado do Curso.

Presidido pelo Coordenador do Curso, o Colegiado é composto por:

- I - representante do Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH);
- II - representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares; e
- III - representante dos estudantes matriculados no curso, escolhido na forma deste Estatuto e do Regimento Geral.

Reunindo-se ordinariamente a cada mês, o Colegiado do Curso funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos, tendo as seguintes atribuições: orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação; fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos; elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos; avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos; recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes; decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

10 Infraestrutura

A atual estrutura física está em instalações de propriedade do Estado, na Avenida Padre Francis Cletus Cox, n. 300, Jardim Country Club. Trata-se de espaço

amplo e adequado às vivências acadêmicas de alunos, professores e funcionários da Unidade Acadêmica.

As instalações contam com 4 edificações (A, B, C e D), descritas abaixo, e amplo espaço para estacionamento. Por terem sido construídas para abrigar um curso de tecnologia em alimentos, algumas salas e laboratórios precisam de adequações e reformas e não estão em uso, mas, até o momento, a infraestrutura tem atendido as necessidades do curso.

Edifício A	
Cozinha	Em uso
Laboratório 1	Em uso como almoxarifado
Laboratório 2	Em uso por projeto de pesquisa e extensão
Sanitário Feminino	Em uso
Sanitário Masculino	Em uso

Edifício B	
Sala de aula	Em uso
Salão para palestras	Em uso
Sala de Artes	Em uso
Laboratório 3	Em uso como depósito
Sala de reuniões	Em uso
Sala da Coordenação de Pesquisa	Em uso

Edifício C	
Sala da Direção da Unidade	Em uso
Recepção e Secretaria Acadêmica	Em uso
Sala da Coordenação do Curso	Em uso
Sala da Coordenação de Extensão	Em uso
Sala do Departamento Acadêmico	Em uso
Sala para Arquivo	Em uso
Sanitário Feminino	Em uso
Sanitário Masculino	Em uso

Edifício D	
Sala da Direção da Autarquia	Em uso
Biblioteca	Em uso
Laboratório de Informática	Em uso
Cantina	Em uso
8 salas de aula	Em uso
Sala de Professores	Em uso
2 sanitários femininos	Em uso
2 Sanitários masculinos	Em uso

10.2 Biblioteca

Tendo como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão para alunos e professores que buscam informações e conhecimentos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Biblioteca e o acervo disponível ao Curso de Pedagogia são mantidos pela Autarquia Municipal de Ensino de Poços de Caldas (AME), com quem a UEMG mantém convênio para funcionamento do curso. Está instalada próxima às salas de aula, ocupa uma área com cerca de 40 m² e funciona de segunda a sexta-feira das 16h as 21h, e aos sábados, de 8 as 12h.

A Biblioteca da AME possui um acervo cadastrado em Base de Dados que utiliza o formato MARC 21 como formato padrão para catalogação das obras e está integrado ao Sistema Pergamum.

UEMG Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas			
			
18 - Biblioteca Unidade de Poços de Caldas	Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
1 - Livros			
1 - Ciências Exatas e da Terra			
Total / Ciências Exatas e da Terra:	29	66	0
2 - Ciências Biológicas			
Total / Ciências Biológicas:	6	11	0
3 - Engenharias			
Total / Engenharias:	1	2	0
4 - Ciências da Saúde			
Total / Ciências da Saúde:	12	23	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas			
Total / Ciências Sociais Aplicadas:	154	268	0
7 - Ciências Humanas			
Total / Ciências Humanas:	1207	2272	1
8 - Linguística, Letras e Artes			
Total / Linguística, Letras e Artes:	87	154	0
Total / Livros:	1496	2796	1
2 - Folhetos			
7 - Ciências Humanas			

Total / Ciências Humanas:	4	7	0
Total / Folhetos:	4	7	0
4 - Artigos/Analítica			
7 - Ciências Humanas			
Total / Ciências Humanas:	2	0	0
Total / Artigos/Analítica:	2	0	0
15 - Periódicos			
7 - Ciências Humanas			
Total / Ciências Humanas:	2	6	0
Total / Periódicos:	2	6	0
24 - CD-ROM			
7 - Ciências Humanas			
Total / Ciências Humanas:	1	1	0
Total / CD-ROM:	1	1	0
45 -			
Dicionários/Enciclopédias			
6 - Ciências Sociais Aplicadas			
Total / Ciências Sociais Aplicadas:	1	1	0
7 - Ciências Humanas			
Total / Ciências Humanas:	2	2	0
Total /	3	3	0
Dicionários/Enciclopédias:			
Total / Biblioteca Unidade de Poços de Caldas:	1508	2813	1
Total geral:	1508	2813	1

O acervo mantém dois periódicos: Cadernos CEDES e Sociedade e Educação e, como a Biblioteca está informatizada e os alunos têm acesso ao laboratório de informática e à Rede WiFi, o acesso às referências básica e complementares disponíveis nas redes e sistemas de informação, como periódicos especializados *online*, estão disponíveis e em uso, mesmo que não disponíveis no formato impresso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		TOTAL	
Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
71	114	35	52	106	166

10.3 Laboratório

Os alunos do curso têm acesso a um Laboratório de Informática que conta com 15 equipamentos em funcionamento e todos com acesso à internet.

Assim como a Biblioteca, o Laboratório de Informática é mantido pela Autarquia Municipal de Ensino, e a mantenedora tem primado pela manutenção dos equipamentos.

O Laboratório de Informática tem atendido as necessidades dos alunos e é usado semanalmente como recurso didático-prático para as disciplinas que se orientam para a formação/domínio das tecnologias de informação e comunicação

10.4 Brinquedoteca

Os discentes também contam com espaço da Brinquedoteca, que possui jogos e brinquedos didáticos que contribuem para a formação docente, uma vez que a Brinquedoteca se mostra como recurso lúdico e didático-prático.

Referência bibliográfica

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 5.692, DE 20 de DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

CNE/CP 2 de 19/2/2002

BRASIL. MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP, n. 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004.

Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP n. 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.**

BRASIL. MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP, n. 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos.**

BRASIL. MEC. RESOLUÇÃO CNE, n. 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.**

BRASIL. MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP n. 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.**

BRASIL. MEC. PARECER CNE/CEB n. 14/2015, 11 de novembro de 2015.

Estabelece as Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica.

BRASIL. MEC. RESOLUÇÃO CNE/CES n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.**

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/> >.

, Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.

Cadernos de Pesquisa, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

s professores na irada do ilênio: do e cesso dos discursos pobreza das práticas. , ão aulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.

UEMG. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG n. 132/2013, DE 15 DE JANEIRO DE 2014.

Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e institui procedimentos e limites para matrícula.

UEMG. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG n. 162/2016, Belo Horizonte, 15 de fevereiro de 2016. **Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.**

UEMG. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG n. 374/2017, Belo Horizonte 26 de outubro 2017. **Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.**

MINAS GERAIS. DECRETO nº 46.352, de 25 de novembro de 2013. **Aprova o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Diário Oficial de Minas Gerais, Belo Horizonte, 26 nov. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

ANEXO 1 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES (AACC)

CURSO DE PEDAGOGIA – UNIDADE ACADÊMICA DE POÇOS DE CALDAS

Este regulamento, na perspectiva de orientar os graduandos na realização das AACC, estabelece critérios para o cumprimento das Atividades Acadêmico Curriculares Complementares, de forma que os estudantes as realizem de maneira autônoma, observando, no entanto, a importância dos caracteres acadêmico, cultural e científico na formação do Pedagogo, como prevê o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

1 – Das Categorias, Carga Horária e Matrícula

Como prevê o PPC, as AACC serão consideradas em duas categorias:

- a- **Estudos Integradores** de, no mínimo 252 aulas, 210 horas, 14 créditos; e
- b- **Atividades Extensão** de, no mínimo 414 aulas, 345 horas, 23 créditos.

1.1. Da matrícula.

Para registrar o cumprimento das AACC, o (a) aluno (a) deverá se matricular:

- a- Nas **AACC-Estudos Integradores** e
- b- Nas **AACC-Atividades de Extensão**.

2- Das Atividades

2.1. AACC-Estudos Integradores:

Os Estudos Integradores compreenderão a participação autônoma do (a) aluno (a) em atividades acadêmicas, a saber:

- I - Seminários, simpósios, congressos,
- II - Estudos curriculares e projetos de ensino,
- III - Participação em projetos de iniciação científica,
- IV - Iniciação à docência,
- V - Monitoria,
- VI - Ouvinte em curso de extensão,
- VII - Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas,
- VIII - Atividades de comunicação e expressão,
- IX - Intercâmbios,
- X - Estágios extracurriculares,
- XI - Curso regular de língua estrangeira, XII
- Desenvolvimento de material didático,
- XIII - Desenvolvimento de pesquisa com ou sem publicação,
- XIV - Participação em coral ou grupo de teatro na UEMG,
- XV - Representação da UEMG em eventos esportivos,

- XVI - Participação como voluntário em ações humanitárias,
- XVII – Participação em pesquisa ou visita técnica de campo, desde que orientada e documentada,
- XVIII – Participação na organização de eventos acadêmicos, e
- XIX – Presença em atividades culturais, como concertos, teatro, visitas a museus.

2.2. AACC-Atividades de Extensão

As atividades de Extensão compreenderão a participação autônoma e ativa do (a) aluno (a) em atividades acadêmicas de planejamento, execução e avaliação de atividades de extensão, atividades estas supervisionadas por docente da Unidade Acadêmica e caracterizadas institucionalmente como:

- I - Programas,
- II - Projetos,
- III – Cursos,
- IV - Oficinas,
- V – Eventos Acadêmicos e
- VI - Prestação de serviços acadêmicos.

3- Da distribuição da carga horária

O (a) aluno (a), devidamente matriculado, deverá distribuir o cumprimento da carga horária das AACC da seguinte forma:

Quadro para Integralização de Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC)		
AACC	NF	HORAS
AACC-Estudos Integradores	1	30
AACC-Atividades de Extensão	1	45
AACC-Estudos Integradores	2	30
AACC-Atividades de Extensão	2	45
AACC-Estudos Integradores	3	30
AACC-Atividades de Extensão	3	45
AACC-Estudos Integradores	4	30
AACC-Atividades de Extensão	4	45
AACC-Estudos Integradores	5	30
AACC-Atividades de Extensão	5	45
AACC-Estudos Integradores	6	30
AACC-Atividades de Extensão	6	45
AACC-Estudos Integradores	7	15
AACC-Atividades de Extensão	7	45
AACC-Estudos Integradores	8	15
AACC-Atividades de Extensão	8	30

3.1. Atividades Excedentes

Caso o (a) aluno (a) realize, em determinado semestre, atividades que excedem a carga horária mínima descrita no Quadro para Integralização de Atividades

Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC), poderá registrar as AACC realizadas em semestres anteriores e ainda não computadas, desde que comprovadas e realizadas durante o curso.

3.2. Da Avaliação

Caso o (a) aluno (a) não atinja a carga horária mínima exigida em cada semestre, será considerado reprovado na respectiva AACC.

4- Documentação e procedimentos

Serão considerados comprobatórios de realização das AACC os seguintes documentos, avaliados caso a caso: certificados, declarações e atestados com registro de carga horária.

- a. No caso de presença, como ouvinte, em atividades culturais (concertos, teatro e visitas a museus) serão aceitos ingressos rubricados pelo (a) aluno (a).
- b. Os documentos devem ser anexados à Ficha de Registro de AACC (anexo), devidamente preenchida com a descrição da atividade e um breve relato que justifique sua relevância para a formação acadêmica, científica e cultural do aluno.
- c. Os documentos deverão ser entregues à Coordenação do Curso, que será responsável pela análise e validação, nos prazos regulares do semestre letivo.
- d. Caso os documentos não sejam aceitos por qualquer motivo, o (a) aluno (a) será comunicado (a) antes do término dos prazos para que possa proceder às correções necessárias.

4- Docentes responsáveis

Todos os docentes da Unidade podem e devem recomendar, orientar, supervisionar e/ou envolver os (as) alunos (as) em seus projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão e nas demais atividades de AACC e observar, junto aos estudantes, pelo correto registro documental das AACC realizadas. A Coordenação do Curso será responsável pela análise e validação, nos prazos regulares do semestre letivo.

5 – Disposições Gerais

O Colegiado do Curso de Pedagogia decidirá sobre os casos omissos ou atividades não previstas neste regulamento.

CURSO DE PEDAGOGIA / FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES		Ano _____ _____ SEMESTRE	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS POÇOS DE CALDAS	
AACC: () Estudos Integradores ou () Atividades de Extensão		NF _____	Carga Horária: _____h/a, _____h, _____créditos	
Discente:	NOME DO(A) ALUNO(A)		Folha:	

Data	CH	Descrição da atividade	Docente Responsável

Discente (Assinatura) Data: / / _____	Coordenação do Curso: () apto () reprovado Data: / / _____
--	---

ANEXO 2 - REGULAMENTO DE SUPERVISIONADO CURSO DE PEDAGOGIA

1. Da natureza

stágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em pedagogia (modalidade presencial), parte integrante da formação de professores da Educação Básica, em nível superior, um ato educativo escolar orientado e supervisionado, que consiste na participação do licenciando em atividades que articulem Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão, conforme regulamenta a Lei nº 11788/2008.

stágio supervisionado de caráter obrigatório para o curso de pedagogia, visando propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, iniciando o aluno na vivência profissional.

gestão do estágio curricular supervisionado do curso de pedagogia competência da Coordenação do Curso de Pedagogia da Unidade de Poços de Caldas.

será a coordenação do curso estabelecer convênios com as instituições escolares e não escolares, a fim de propiciar espaços institucionais adequados realização do estágio Curricular Supervisionado, supervisionar o processo de desenvolvimento de estágios curriculares supervisionados junto ao corpo docente, no âmbito do curso; estabelecer intercâmbio entre os cursos de licenciatura e as instituições escolares e não escolares que propiciem estágios aos alunos de graduação; organizar e manter atualizado o registro dos documentos dos alunos referentes realização dos estágios; estabelecer, junto ao Colegiado do curso, as normatizações para acompanhamento do estágio.

2.3. Compete ao(s) Professor(es) da Disciplina de Práticas de Integração Pedagógicas:

- a) A organização, a execução e avaliação das atividades de estágio, bem como a análise dos métodos, critérios e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- b) Orientação metodológica: ações de orientação a serem realizadas nas disciplinas ligadas às Práticas de Integração Pedagógicas;
- c) Orientar os estagiários com relação às situações vivenciadas no espaço escolar e não escolar;
- d) acompanhar o planejamento e avaliar os estagiários durante as intervenções pedagógicas nos espaços escolar e não escolar;
- e) Conferir e encaminhar as fichas de estágio, com a documentação exigida e anexada, para a Coordenação da Unidade.
- f) Distribuir a carga horária destinada ao estágio de acordo com as atividades inerentes às ênfases dos respectivos Núcleos Formativos.
- g) Orientar os estagiários quanto ao preenchimento das fichas de estágio e fichas de reflexão.

2.4. Compete ao graduando do Curso:

- a) Encaminhar a carta de apresentação assinada pelo coordenador de curso escola conveniada;
- b) Submeter-se às normas estabelecidas pela instituição onde o estágio estiver sendo realizado;
- c) Cumprir os prazos para a integralização do Estágio Curricular Supervisionado até o final do semestre letivo correspondente;
- d) Zelar pelo correto preenchimento das fichas de estágio e fichas de reflexão.
- e) Entregar, no prazo definido para finalização do estágio, ao(s) Professor(es) da Disciplina Práticas de Integração Pedagógicas os seguintes documentos:

Comprovação do cumprimento da carga horária obrigatória de estágio, por meio da entrega das fichas de acompanhamento das atividades devidamente assinadas pelo Supervisor (a)/Diretor (a)/Coordenador (a) da escola onde se realizará o estágio;

II. Ficha de reflexões da observação e de regência de estágio;

3. Do funcionamento e carga horária

O curso prevê, aulas, créditos para integralização do estágio e a realização do estágio ocorrerá do Núcleo Formativo 2 ao Núcleo Formativo 7, e

contemplará, como determina o PPC, as seguintes ênfases, atividades de estágio e carga horária:

Quadro Resumo para Integralização de Estágio Supervisionado					
Núcleo Formativo (NF)	Ênfase	Estágio	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
			AULA	RELÓGIO	
NF 2	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Observação do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas na Educação Infantil	72	60	4
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio I	18	15	1
NF 3	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Observação do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental	72	60	4
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio II	18	15	1
NF 4	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Docência em escolas de Educação Infantil: atividades de acompanhamento e docência	72	60	4
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio III	18	15	1
NF 5	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental: atividades de acompanhamento e docência	72	60	4
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio IV	18	15	1
NF 6	Práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares	Observação da atuação pedagógica em seus aspectos multidimensionais nos espaços formais ou informais de atendimento às necessidades educacionais especiais, à educação indígena, à educação no campo, à educação de jovens e adultos e/ou de atendimento à terceira idade	36	30	2
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio V	18	15	1
NF 7	Políticas, Gestão Educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Observação da estrutura, da organização e da gestão das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental	54	45	3
		Práticas de Integração Pedagógicas/Supervisão de Estágio VI	18	15	1
Total			486	405	27

3.2. As disciplinas de Práticas de Integração Pedagógicas estarão associadas às necessidades/atividades de orientação de estágio e serão desenvolvidas, de forma concomitante, pelos mesmos docentes das disciplinas obrigatórias vinculadas ao respectivo Núcleo Formativo e à ênfase a ele dada como agente integrador na matriz curricular, e têm por finalidade acompanhar as atividades dos estagiários a partir das reflexões sobre as práticas educativas.

estágio obrigatório deverá ser cumprido em instituições formais, públicas e/ou privadas.

4. Aproveitamento de Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado

4.1. Se o estagiário comprovar que atua formal e profissionalmente na área temática destinada a cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado, ele poderá considerar 18 aulas / 15 horas / 1 crédito na integralização do estágio, mediante requerimento e comprovação documental formal (contrato de trabalho/declaração da instituição empregadora) à Coordenação do Curso.

5. Do Objetivo

estágio curricular supervisionado tem por objetivo proporcionar aos estagiários conhecimentos teórico-práticos compatíveis com a realidade científico- profissional e a realidade institucional social do educador em formação.

6. Das Fichas de Registro das Atividades de Estágio

o final de cada etapa de estágio, o aluno-estagiário deverá entregar as fichas de estágio e respectivas fichas de reflexão:

- a) As fichas de estágio devem conter: data, quantidade de horas, descrição das atividades de estágio e assinatura de responsável pela instituição campo de estágio

b) as fichas de reflexão devem conter a reflexão do estagiário sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio, envolvendo os conhecimentos teórico-práticos inerentes formação do pedagogo, a realidade científico- profissional e a realidade institucional social do educador em formação e do ambiente escolar.

as fichas de estágio e respectivas fichas de reflexão deverão ser entregues em prazo estipulado pelo(s) Professor(es) das Práticas de Integração Pedagógicas.

as fichas de estágio e respectivas fichas de reflexão deverão atender as orientações dadas pelo(s) Professor(es) das Práticas de Integração Pedagógicas.

a avaliação do estágio assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica.

a avaliação será realizada pelo(s) Professor(es) das Práticas de Integração Pedagógicas, que deverá(ão) manifestar-se em relação aprovação ou reprovação do estagiário, mediante a apreciação do cumprimento das atividades prescritas ao licenciado.

7.3. As fichas de estágio e respectivas fichas de reflexão, após avaliadas pelo(s) Professor(es) das Práticas de Integração Pedagógicas, deverão ser encaminhadas por estes à Coordenação para a validação, registro e devido arquivamento.

o aluno deve cumprir integralmente a carga horária prevista e todas as atividades de estágio, salvo o disposto neste regulamento quanto ao Aproveitamento de Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado.

8. Disposições gerais

os possíveis custos decorrentes do plano sugerido pelo estudante para cumprimento das atividades ficam a cargo do estudante.

s casos não previstos por esta regulamentação serão deliberados pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

CURSO DE PEDAGOGIA FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES			ANO _____ ____° SEMESTRE		UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS POÇOS DE CALDAS 	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO			NF _____		Carga Horária: _____h/a, _____h, _____créditos	
Discente: NOME DO(A) ALUNO(A)					Folha _____	
Data	CH	Descrição da atividade			Contato (Carimbo / Assinatura)	
Instituição (Carimbo / Assinatura)			Discente (Assinatura) Data: / / _____			
Data: / / _____			Professor Responsável (UEMG) Data: / / _____			

CURSO DE PEDAGOGIA / FICHA DE REFLEXÕES		ANO _____ ____° SEMESTRE		UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS POÇOS DE CALDAS			
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		NF _____		Carga Horária: _____h/a, _____h, _____créditos		Folha	
Discente:	NOME DO(A) ALUNO(A)						
Instituição (Carimbo / Assinatura)		Discente (Assinatura)					
		Data: / / _____					
		Professor Responsável (UEMG)					
		Data: / / _____					
		Data: / / _____					

ANEXO 3 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DO TCC

Portaria 1/ 2019

Regulamenta as atividades para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Unidade Acadêmica de Poços de Caldas

Artigo 1º. - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório ao discente para conclusão do curso de pedagogia.

Parágrafo Único – A aprovação do TCC se dará, obrigatoriamente, por meio de banca de defesa pública.

Artigo 2º. O TCC deve ser elaborado e apresentado segundo as normas determinadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Artigo 3º. O TCC pode ser elaborado individualmente ou em grupos de discentes, ouvida a Coordenação Pedagógica e as Câmaras/Assembleias dos departamentos acadêmicos, dada a disponibilidade dos docentes para assumir encargos didáticos de orientação.

Artigo 4º. Os projetos para elaboração do TCC devem ser elaborados pelos discentes, ou grupo destes, e apresentados à Coordenação Pedagógica, que os encaminhará aos Departamentos Acadêmicos.

Artigo 5º. Os TCC podem ser elaborados no formato dissertativo ou como artigos científicos, com anuência do docente orientador.

Parágrafo 1º. Em caso de artigo científico, o trabalho deve ser individual.

Parágrafo 2º. O TCC pode ser elaborado como um conjunto de artigos científicos com temas afins e/ou complementares, observado o Parágrafo 1º deste Artigo.

Parágrafo 3º. No formato dissertativo, os grupos devem ser limitados a três discentes.

Artigo 6º. Os projetos de TCC serão encaminhados pela Coordenação Pedagógica aos departamentos acadêmicos e estes os apresentarão aos seus docentes congregados a fim de estabelecer o docente orientador, ouvidas e atendidas as necessidades e disponibilidades das Câmaras/Assembleias de cada Departamento Acadêmico.

Parágrafo 1º. O projeto de TCC deve indicar três docentes como orientadores, salientando que estas indicações serão sugestões, observado o *caput* deste artigo.

Parágrafo 2º. Não serão permitidos docentes externos como orientadores de TCC.

Parágrafo 3º. Para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), após a finalização de seu Projeto, o discente (ou grupo de discentes) contará com um orientador docente do curso e terá prazo de 3 semestres para conclusão, em banca de defesa pública, podendo este prazo ser estendido para 4 semestres, desde que esta prolongação do prazo seja aprovada pelo Colegiado do Curso.

Artigo 7º. Cada docente orientador pode assumir, como encargo didático, no máximo, seis aulas semanais para orientação, sendo, duas aulas semanais para cada orientação, totalizando a orientação de três TCC.

Parágrafo Único – O docente orientador pode assumir três aulas semanais para cada orientação, totalizando a orientação de dois TCC, sendo que, neste caso, há necessidade de aprovação do Colegiado do Curso.

Artigo 8º. Ao co-orientador, se existir, não será atribuído encargo didático.

Artigo 9º. Se o TCC estiver em elaboração no formato dissertativo por grupo de discentes, a dissolução do grupo de discentes durante a elaboração do trabalho implica em:

I - comunicação imediata do docente orientador ao Colegiado do Curso sobre a dissolução do grupo de discentes;

II- não aproveitamento do texto elaborado e da pesquisa realizada até o momento, por nenhum membro do grupo de discentes, ouvido o docente orientador;

III- replanejamento de TCC e nova atribuição de docente orientador;

IV- não aproveitamento da carga horária destinada à pesquisa, ouvido o docente orientador.

Parágrafo Único – O aproveitamento da carga horária destinada à pesquisa, caso o docente esteja de acordo, se dará mediante requerimento ao Colegiado do Curso, conforme o Anexo II desta portaria.

Artigo 10. O TCC que envolver pessoas em pesquisa empírica deve ser cadastrado na Plataforma Brasil.

Artigo 11. Se for identificada a produção de qualquer tipo de plágio, caberão as determinações legais afeitas ao tema.

Parágrafo Único. Se identificado o plágio, o(s) discente(s) implicado(s) poderá(ao) ser desligados do curso, ouvido o Conselho Departamental da Unidade.

Artigo 12. O TCC deve ser submetido à qualificação com antecedência de seis meses da defesa pública.

Parágrafo Único. As submissões do TCC às bancas de qualificação e de defesa pública estão condicionadas à aprovação do docente orientador.

Artigo 13. As bancas de qualificação e de defesa pública devem ser compostas por, no mínimo, três docentes de educação superior, estando entre eles, pelo menos, o docente orientador e um docente do Curso de Pedagogia da UEMG- Unidade de Poços de Caldas.

Parágrafo 1º. As bancas de qualificação e defesa pública poderão ser compostas por um docente externo convidado, que atue na área.

Parágrafo 2º. O docente convidado deve deter qualificação *stricto sensu*.

Parágrafo 3º. As bancas de qualificação e de defesa pública podem aprovar, reprovado ou aprovar com ressalva(s) o TCC.

I. Se reprovado, incidem os incisos do Artigo 9º. desta Portaria;

II. Se aprovado com ressalvas, cabe ao discente, ou grupo de discentes, atender às determinações da banca, seja ela de qualificação ou defesa.

Artigo 14. Caso as Câmaras/Assembleias departamentais não resolvam pela atribuição de docente orientador a determinado TCC, cabe à Coordenação do Curso efetivar esta atribuição, ouvido o Colegiado do Curso.

Artigo 15. A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será obrigatória e terá carga horária semestral de 36 aulas / 30 h / 2 créditos, totalizando, em 3 semestres, 108 aulas / 90 h / 6 créditos.

Parágrafo Único. Os créditos do último semestre de orientação de TCC serão atribuídos caso o TCC seja aprovado em Banca de Interlocução, em defesa pública,

Artigo 16. Caberá ao orientador registrar a frequência do(s) alunos às orientações e avaliar o desempenho do orientando a cada semestre de orientação, podendo o orientando ser:

- I- Aprovado, em caso de desempenho e frequência satisfatórios;
- II- Reprovado por frequência inferior a 75%;
- III- Reprovado por desempenho insatisfatório.

Artigo 17. Os casos omissos nesta Portaria serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do Curso.

Artigo 18. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Poços de Caldas, 2 de maio de 2019

ANEXO 4 – REGULAMENTO DAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

1. Da natureza

1.1. As Práticas de Formação Docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia (modalidade presencial), são parte integrante da formação de professores da Educação Básica, em nível superior, um ato educativo escolar orientado e supervisionado, que consiste na participação do licenciando em atividades que articulem Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão.

1.2. As Práticas de Formação Docente são de caráter obrigatório para os graduandos do curso de Pedagogia, visando propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem.

1.3. As Práticas de Formação Docente se darão por meio do desenvolvimento de atividades com/pelos discentes e docentes do Curso de Pedagogia.

A gestão das Práticas de Formação Docente no Curso de Pedagogia é competência da Coordenação do Curso de Pedagogia da Unidade de Poços de Caldas.

A Coordenação do curso estabelecerá convênios com as instituições escolares e não escolares, a fim de propiciar espaços institucionais adequados para a realização das Práticas de Formação Docente, supervisionar o processo de desenvolvimento das atividades junto ao corpo docente, no âmbito do curso; organizar e manter atualizado o registro dos documentos dos alunos referentes à realização dos estágios; estabelecer, junto ao Colegiado do curso, as normatizações para acompanhamento destas atividades.

2.3. Compete ao(s) Professor(es):

2.3.1. Nas disciplinas teórico-práticas:

- a) O planejamento de atividades/procedimentos de ensino e a orientação metodológica, a partir dos conteúdos disciplinares específicos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e
- b) O desenvolvimento de projetos de intervenção acerca de questões específicas da atuação pedagógica no espaço escolar e não escolar.

2.3.2. Nas disciplinas de Práticas de Integração Pedagógicas,

- a) O acompanhamento da execução das atividades planejadas pelos discentes;
- b) A avaliação das atividades planejadas e executadas pelos discentes, por meio de seminários, relatos e/ou socialização de resultados.
- c) Conferir e encaminhar as fichas Práticas de Formação Docente, com a documentação exigida e anexada, para a Coordenação da Unidade.
- f) Distribuir a carga horária destinada às Práticas de Formação Docente de acordo com as atividades inerentes às ênfases dos respectivos Núcleos Formativos.
- g) Orientar os graduandos quanto ao preenchimento das fichas das Práticas de Formação Docente.

2.4. Compete ao graduando do Curso:

- a) Encaminhar a Carta de Apresentação assinada pelo Coordenador de Curso à escola conveniada;
- b) Se submeter às normas estabelecidas pela instituição onde estiver realizando as Práticas de Formação Docente;
- c) Cumprir os prazos para a integralização das Práticas de Formação Docente até o final do semestre letivo correspondente;
- d) Zelar pelo correto preenchimento das fichas.
- e) Entregar as fichas, no prazo determinado, ao(s) Professor(es) da Disciplina de Práticas de Integração Pedagógicas.

3. Do funcionamento e carga horária

3.1. As Práticas de Formação Docente serão desenvolvidas por meio da integralização dos conteúdos/temas disciplinares previstos neste PPC, com abordagem metodológica interdisciplinar, envolvendo tanto as disciplinas teórico-práticas que compõem a matriz curricular, como as Práticas de Integração Pedagógicas, perfazendo uma carga horária de 405h, 486 aulas e 27 créditos:

Quadro Resumo para Integralização das Práticas de Formação Docente						
Núcleo Formativo (NF)	Ênfase			CARGA HORÁRIA		
				AULA	RELÓGIO	CRÉDITO
NF 3	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	-	18	15	1
			-			
			-			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
1 CRÉDITO						
NF 4	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	18 AULAS	36	30	2
			15 HORAS			
			1 CRÉDITO			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
1 CRÉDITO						
NF 5	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	90 AULAS	108	90	6
			75 HORAS			
			5 CRÉDITOS			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
1 CRÉDITO						
NF 6	Práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	72 AULAS	90	75	5
			60 HORAS			
			4 CRÉDITOS			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
1 CRÉDITO						
NF 7	Políticas, Gestão Educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	108 AULAS	126	105	7
			90 HORAS			
			6 CRÉDITOS			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
1 CRÉDITO						
NF 8	Políticas, Gestão Educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Disciplinas Obrigatórias (práticas)	90 AULAS	108	90	6
			75 HORAS			
			5 CRÉDITOS			
		Práticas Docentes	18 AULAS			
			15 HORAS			
1 CRÉDITO						
Total				486	405	27

3.2. As disciplinas de Práticas de Integração Pedagógicas estarão associadas às necessidades/atividades de orientação das Práticas de Formação Docente e serão desenvolvidas, de forma concomitante, pelos mesmos docentes das disciplinas obrigatórias vinculadas ao respectivo Núcleo Formativo e à ênfase a ele dada como agente integrador na matriz curricular, e têm por finalidade acompanhar as atividades das Práticas de Formação Docente a partir das reflexões sobre as práticas educativas.

3.3. As Práticas de Formação Docente deverão ser cumpridas em instituições formais, públicas e/ou privadas.

4. Aproveitamento de Carga Horária das Práticas de Formação Docente

4.1. As atividades realizadas pelo discente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) serão computadas como Práticas de Formação Docente nos componentes curriculares teórico-práticos em que o discente estiver devidamente matriculado.

5. Do Objetivo

5.1. As Práticas de Formação Docente têm por objetivo articular as dimensões cognitiva, prática e ética na formação dos graduandos de Pedagogia.

6. Das Fichas de Registro das Atividades Práticas de Formação Docente

6.1. Ao final de cada Núcleo Formativo, o aluno deverá entregar as fichas de Práticas de Formação Docente.

a) As fichas devem conter: data, quantidade de horas, descrição das atividades e assinaturas do discente e do docente da respectiva disciplina de Práticas de Integração Pedagógicas;

b) as fichas deverão ser entregues em prazo estipulado pelo(s) Professor(es) das Práticas de Integração Pedagógicas.

c) as fichas deverão atender as orientações dadas pelo(s) Professor(es) das Práticas de Integração Pedagógicas.

avaliação das Práticas de Formação Docente tem caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica.

avaliação será realizada pelo(s) Professor(es) das Práticas de Integração Pedagógicas, que deverá(ão) manifestar-se em relação aprovação ou reprovação do discente, mediante a apreciação do cumprimento das atividades.

7.3. As fichas das Práticas de Formação Docente, depois de avaliadas pelo(s) Professor(es) das Práticas de Integração Pedagógicas, deverão ser encaminhadas por estes à Coordenação do Curso para a validação, registro e devido arquivamento.

7.4. O discente deve cumprir integralmente a carga horária, salvo o disposto neste regulamento quanto ao Aproveitamento de Carga Horária das Práticas de Formação Docente.

8. Disposições gerais

s possíveis custos decorrentes das atividades ficam a cargo do estudante.

s casos não previstos por esta regulamentação serão deliberados pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

CURSO DE PEDAGOGIA FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES			ANO _____ ____° SEMESTRE		UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS POÇOS DE CALDAS			
PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE			NF _____		Carga Horária: _____h/a, _____h, _____créditos			
Discente: NOME DO(A) ALUNO(A)					Folha			
Data	CH	Descrição da atividade					Contato (Carimbo / Assinatura)	
Resultado:			Discente (Assinatura)					
			Data: / / _____					
			Professor Responsável (UEMG)					
			Data: / / _____					

Este Projeto Pedagógico de Curso foi aprovado pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais em Poços de Caldas, em 03 de outubro de 2019.